

Ano 1, Nº 02 - Jan/Jul 2008  
ISSN 1981-9161

# Revista Eletrônica de Educação



A sua Universidade em Londrina

# CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

## CONSELHO EDITORIAL

### PRESIDENTE

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

### EDITORES

Prof.<sup>a</sup> Ms. Marta Regina Furlan

Prof.<sup>a</sup> Ms. Karina de Toledo Araújo

### CONSELHEIROS

Prof. Dr. Rovilson José da Silva (UniFil)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Miriam Maria Bernardi Miguel (UniFil)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Adriana Cristina Dias Locatelli (UniFil)

Prof. Ms. José Antônio Baltazar (UniFil)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Patrícia Martins C. Branco (UEL/UniFil)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Ângela Maria de Sousa Lima (UEL)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Elisa Pacheco (PUC-PR)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Silvia Helena Carvalho

Prof.<sup>a</sup> Ms. Simone Varela (UNIOESTE)

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adreana Dulcina Platt (UEL)

Prof. Dr. Gilmar Aparecido Altran

### SECRETARIA

Elaine Dias Giroldo

### REVISÃO

Thiago Tomasin Biazin

## REITORIA

### Reitor

- Dr. Eleazar Ferreira

### Pró-Reitor de Ensino de Graduação

- Prof. MSc. Reynaldo Camargo Neves

### Coordenadora de Controle Acadêmico

- Prof.<sup>a</sup> Esp. Helena Fumiko Morioka

### Coordenadora de Ação Acadêmica

- Laura Maria dos Santos Maurano

### Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

- Prof.<sup>a</sup> Dra. Damares Tomasin Biazin

### Coordenador de Projetos Especiais e Assessor do Reitor

- Prof. Ms. Reynaldo Camargo Neves

### Coordenador de Publicações Científicas

- Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

### Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

- Prof. Ms. Jose Gonçalves Vicente

### Coordenadores de Cursos de Graduação

- Administração - Prof. Ms. Luís Marcelo Martins
- Arquitetura e Urbanismo - Prof. Ms. Ivan Prado Junior
- Biomedicina - Prof. Esp. Eduardo Carlos Ferreira Tonani
- Ciências Biológicas - Prof. Dr. João Antônio Cyrino Zequi
- Ciências da Computação - Prof. Ms. Sérgio Akio Tanaka
- Ciências Contábeis - Prof. Esp. Eduardo Nascimento da Costa
  - Direito - Prof. Dr. Osmar Vieira da Silva
  - Educação Física - Prof. Ms. Pedro Lanaro Filho
- Enfermagem – Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosângela Galindo de Campos
  - Farmácia – Prof.<sup>a</sup> Dra. Lenita Brunetto Bruniera
- Fisioterapia – Prof.<sup>a</sup> Dra. Suhaila Mahmoud Smaili Santos
  - Nutrição – Prof.<sup>a</sup> Ms. Ivoneti Barros Nunes de Oliveira
  - Pedagogia – Prof.<sup>a</sup> Ms. Marta Regina Furlan de Oliveira
    - Psicologia – Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Hernandez Tinoco
- Secretariado Executivo – Prof.<sup>a</sup> Esp. Izabel Fernandes Garcia Souza
  - Sistema de Informação - Prof. Ms. Sérgio Akio Tanaka
  - Teologia - Prof. Dr. Joaquim José de Moraes Neto
    - Turismo – Prof.<sup>a</sup> Esp. Michelle Ariane Novaki

REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO  
Ano I – nº 02– Janeiro a Julho de 2008  
ISSN 1981-9161

EDITORIAL

Estamos colocando a público a segunda edição da Revista Eletrônica de Educação, em um processo de consolidação da política institucional de divulgação da produção científica da UniFil e de proporcionar um diálogo efetivo com profissionais e acadêmicos de outras instituições. Nesta edição apresentamos uma variedade de temáticas, abrangendo deste a diversificação de recursos didáticos para uso docente em sala de aula até uma análise do desenho Sherek, passando por relatos de experiências institucionais e por um interessante artigo sobre a importância do brincar em uma sociedade de consumo. Aguardamos sua colaboração para as próximas edições.

Boa Leitura.

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães  
Presidente do Conselho Editorial

[« Voltar](#)

REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO  
Ano I – nº 02– Janeiro a Julho de 2008  
ISSN 1981-9161

R349

Revista Eletrônica de Educação, v.1, n.1, ago.;dez. 2007.– Londrina: UniFil, 2007.

Semestral

Revista da UniFil – Centro Universitário Filadélfia.

ISSN

1981-9161

1. Educação superior – Periódicos. I. UniFil – Centro Universitário Filadélfia






CDD 378.05

Bibliotecária responsável Thais Fauro Scalco CRB 9/1165

## Normas para Publicação – Revista de Educação da UniFil

A Revista Eletrônica de Educação é uma publicação semestral da UniFil, que tem por finalidade, divulgar artigos científicos, estimular reflexões e debates entre profissionais e pesquisadores de educação e de áreas afins. Um artigo encaminhado para publicação deve obedecer às seguintes normas: 1 Estar consoante com as finalidades da Revista. 2 Ser redigido em língua portuguesa e digitado em espaço 1,5 (um e meio), papel tamanho A4, mantendo a configuração e formatação de acordo com as normas da ABNT. Recomenda-se que o número de páginas não ultrapasse a 15 (quinze). 3 Serão publicados trabalhos originais que se enquadrem em uma das seguintes categorias: 3.1 **Artigo de Revisão Bibliográfica**: destinado a englobar os conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante análise e interpretação da bibliografia pertinente. 3.2 **Relato de Pesquisa**: apresentação de investigação sobre questões direta ou indiretamente relevantes ao conhecimento científico, através de dados analisados com técnicas estatísticas pertinentes. 3.3 **Resenha**: não poderá ser mero resumo, pois deverá incluir uma apreciação crítica. 4 **Redação**: 4.1 Nos casos de relato de pesquisa, embora permitindo liberdade de estilos aos autores, recomenda-se que, de um modo geral, sigam à clássica divisão: Introdução - proposição do problema e das hipóteses em seu contexto mais amplo, incluindo uma análise da bibliografia pertinente; Metodologia - descrição dos passos principais de seleção da amostra, escolha ou elaboração dos instrumentos, coleta de dados e procedimentos estatísticos de tratamento de dados; Resultados e Discussão - apresentação dos resultados de maneira clara e concisa, seguidos de interpretação dos resultados e da análise de suas implicações e limitações. 4.2 Nos casos de Artigo de Revisão Bibliográfica e Resenhas, recomenda-se que os autores observem às tradicionais etapas: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. 5 Deve ser encaminhado por e-mail, para: [revistadeeducacao@unifil.br](mailto:revistadeeducacao@unifil.br). 6 O artigo deverá apresentar título, resumo e palavras-chaves em português e título, abstract e keywords em inglês. 7 Deve indicar, por uma chamada de asterisco, em nota de rodapé, a qualificação profissional do(s) autor(es), com acréscimo dos respectivos e-mails para que ocorram possíveis contatos por parte dos leitores. 8 O sistema de chamada para citações deverá ser o alfabético (autor data). As referências deverão ser listadas em ordem alfabética, ao final do artigo, respeitando a última edição das normas da ABNT. A publicação do trabalho nesta Revista dependerá da observância das normas e recomendações acima sugeridos, da apreciação por parte do Conselho Editorial e dos pareceres emitidos pelos Consultores. Serão selecionados os artigos apresentados de acordo com a relevância a atualidade do tema, com o número de artigos por autor, e com a atualidade do conhecimento dentro da respectiva área.

## SUMÁRIO

- **A Sala de Recurso: Uma estratégia diferenciada para complementar o Processo de Aprendizagem**   
(ROOM OF RESOURCE: A DIFFERENTIATED STRATEGY TO COMPLETE THE LEARNING PROCESS.)  
Solange Mezzaroba, Rosa Maria da Silva Nagao
- **Eu sou o seu Professor e você quem é? Sobre a Importância de conhecer antes de ensinar. Colégio Interativa De Londrina.**   
(I AM YOU TEACHER AND WHO ARE YOU? IT IS ABOUT THE IMPORTANCE OF KNOWING BEFORE TEACHING)  
Kellen M.Escaraboto, Larissa, L. Batista, Maria Bueno, Cristiane Colito, Stefany Diniz, Deyse C Ferreira, Josiane Costa Lucas, Andréia Martins, Maria Aparecida Sobrinho, Kátia I.Pereira, Luciane Mabel Pilla, Renata O. Romanha, Kelly Cristinawosiac.
- **O Amor e a Educação no Sistema Preventivo de Dom Bosco**   
(I AM YOU TEACHER AND WHO ARE YOU? IT IS ABOUT THE IMPORTANCE OF KNOWING BEFORE TEACHING.)  
Viviane Guimarães A. Pelegrine
- **O Brincar na Sociedade de Consumo: Em busca da Superação da Lógica de Padronização e Propriedade do Brinquedo**   
(TO PLAY IN THE CONSUMPTION SOCIETY: THE SEARCH OF OVERCOMING OF THE LOGIC OF PADRONIZATION AND PROPRIETY OF THE TOY)  
Marta Regina Furlan Oliveira
- **A Influência de Desenhos Animados como, Shrek II, na Sexualidade da Criança: A Importância da Educação Sexual para a Seleção e Orientação Destes.**   
(THE INFLUENCE OF CARTOONS AS SHREK II, IN THE SEXUALITY OF THE CHILD: THE IMPORTANCE OF SEXUAL EDUCATION TO THE SELECTION AND ORIENTATION OF THE CHILDREN)  
Ana Paula Teté, Natalia Fornarolli, Simone Oliani



MEZZAROBA, Solange Mezzaroba, NAGAO, Rosa Maria da Silva. A SALA DE RECURSO:  
UMA ESTRATÉGIA DIFERENCIADA PARA COMPLEMENTAR O PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM

A SALA DE RECURSO: UMA ESTRATÉGIA DIFERENCIADA PARA  
COMPLEMENTAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

ROOM OF RESOURCE: A DIFFERENTIATED STRATEGY TO COMPLETE THE LEARNING  
PROCESS.

Dr<sup>a</sup> Solange Mezzaroba<sup>\*</sup>

Rosa Maria da Silva Nagao<sup>\*\*</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de relatar o processo de implantação da sala de recurso em uma escola pública que atende de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série e a percepção dos pais frente a escola e a sala de recurso. A sala de recurso é um atendimento especializado de natureza pedagógica que apóia e complementa o atendimento educacional àqueles alunos que necessitam. Foram realizadas entrevistas, observações e reuniões, no ambiente escolar para reconhecer a dinâmica e como era a relação dos atores envolvidos. Entendemos que o trabalho do psicólogo na escola não pode ser pautado nos modelos tradicionais de atendimento às queixas escolares. Neste contexto foi apresentada uma proposta de orientação aos pais e à professora da sala especial priorizando esclarecimentos em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos na escola, partindo do pressuposto que estas são ações decorrentes de uma rede de relações na qual está a família, a escola e o educando.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sala de recurso. Escola. Alunos. Fracasso escolar

**ABSTRACT:** This article has the objective of telling the process of implantation of the resource room in a public school in which from 5th to 8th series were assisted and the perception of the parents front the school and the resource room. The room is a specialized service of pedagogic nature that it supports and complements the education service to those students that need. Interviews, observations and meetings were accomplished, in the school atmosphere to recognize the dynamics and as it was the involved actors' relationship. We understood that the psychologist's work in the school cannot be ruled in the traditional models of service to the school complaints. In this context an orientation proposal was presented to the parents and the teacher of the special room prioritizing explanations in relation to the difficulties faced by the students in the school, leaving of the presupposition that these are current actions of a net of relationships in the which is the family, the school and the student.

**KEY WORDS:** Resource room. School. Students. School unsuccessfull

---

\* Docente do curso de psicologia da UNIFIL. Doutora em Educação pela UNESP/Marília em 2006.

\*\* Graduada em 2006 no curso de Psicologia da UNIFIL. rosanagao@pop.com.br

## 1. INTRODUÇÃO:

### 1.1 A Pobreza e a Exclusão Escolar

O fenômeno da pobreza traz certas limitações ao indivíduo e impede determinadas formas de relação pais e filhos que influenciados por essa condição, apresentam específicas formas de comportamentos. Crianças com problemas de aprendizagem e dificuldades na escola acabam levando o foco de intervenção para a família, pois esta é vista como responsável pelo filho não conseguir acompanhar os outros educandos e seria a pobreza o que acarretaria essa situação. Neste caso, a família é o grande problema, é responsabilizada pelo sucesso e insucesso da criança e talvez por isso, o fracasso escolar seja um fator de exclusão, pois a criança não tendo um desempenho desejado na escola, procura outros caminhos para a sua vida. Sem irem para a escola, essas crianças ficam na rua e se transformam em mão de obra despreparada. De acordo com Dimenstein:

Em média, os alunos abandonam a escola antes de completar a quarta série. Isso significa que não aprendem o mínimo necessário para que na prática, não sejam analfabetos. Com menos de quatro anos de escolaridade, há uma tendência de se esquecer rapidamente como se escreve ou se lê. (DIMENSTEIN, 2005, p.111)

Alguns profissionais envolvidos com a educação afirmam que filho de família pobre tem baixo rendimento escolar, então: crianças de famílias pobres são pré-determinadas a não apresentar um bom desempenho na escola.

Entendemos que a pobreza retira do indivíduo a liberdade de ter a oportunidade de estar incluído no processo da aquisição de direitos enquanto cidadão. Neste sentido observamos que a falta de condições básicas para a sobrevivência dificulta ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades. Esta condição, como privação das capacidades, promove nas comunidades pobres a menos valia; a acomodação; o analfabetismo; a depressão e outras deficiências. Segundo Sen:

A privação de liberdade pode surgir em razão de processos inadequados (como a violação do direito ao voto ou de outros direitos políticos ou civis), ou de oportunidades inadequadas que algumas pessoas têm para realizar o mínimo do que gostariam (incluindo a ausência de oportunidades elementares como a capacidade de escapar de morte prematura, morbidez evitável ou fome involuntária). (SEN, 1999, p. 31)

## 1.2 O Gênero na Educação Dos Filhos:

Observamos que as mães se responsabilizam pelas questões da educação dos filhos. As diferenças biológicas entre homens e mulheres vêm ao longo dos anos embasando construções culturais sobre a divisão sexual do trabalho. Essas representações na organização da vida tende a parecer "normal", "natural", ou seja, para o homem cabe o trabalho e a vida pública e para a mulher as atividades que permeiam a vida doméstica, o espaço privado. Segundo Guareschi e Paggi:

Várias outras representações naturalizadas contribuem para manter as relações na família da maneira como são especialmente entre os homens e as mulheres. Exemplos são os mitos que identificam o homem como um caçador valente e a mulher como um ser frágil e dependente. Para reforçar esses estereótipos, representações da mulher como uma pessoa emotiva e afetuosa e do homem como a autoridade na família persistem em nosso imaginário cultural. (GUARESCHI, PAGGI, 2004, p. 75)

Estas representações de papéis obrigam a mulher a se manter na esfera privada reproduzindo ações implicitamente dadas como femininas. Uma destas ações é a educação dos filhos. Este processo tem conseqüências na educação dos filhos e provoca na mãe sentimentos de medo, culpa e fracasso. Assim, nesta dinâmica a mulher que assume sozinha a educação do filho acaba por adotar práticas educativas permissivas e compensatórias o que reflete no comportamento do educando.

## 1.3 A Estratégia da Escola Pública Para o Fracasso Escolar:

MEZZAROBA, Solange Mezzaroba, NAGAO, Rosa Maria da Silva. A SALA DE RECURSO:  
UMA ESTRATÉGIA DIFERENCIADA PARA COMPLEMENTAR O PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM

O Estado define a sala de recurso como: “Um serviço especializado de natureza pedagógica que apóia e complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do ensino fundamental de quinta a oitava série”. A Secretaria do Estado da Educação coloca: “A avaliação pedagógica de ingresso deverá ser realizada no contexto do ensino Regular, pelo professor da classe comum, professor especializado e equipe técnico-pedagógica da escola, e assessoramento de uma equipe multiprofissional externa, (equipe do NRE e/ou SME quando necessário)”.

No processo do cotidiano escolar verificamos que a escola explica a dificuldade de aprendizado como um problema individual relacionado ao educando ou a sua família. Adotar esta explicação como certa pode levar a estigmatização do aluno e este incorporando o rótulo que lhe colocaram, passa a agir como tal, reduzindo as suas chances do desempenho esperado.

Observamos que é necessário que professores e pais entendam que os indivíduos possuem processos diferentes para a assimilação dos conteúdos. Neste contexto os professores devem procurar novos conhecimentos científicos e novas teorias educacionais. A escola e os professores devem refletir sobre o processo pedagógico e romper com o processo de culpabilização do educando.

É necessário entender que a ideologia propagada pelo neoliberalismo em que existe igualdade de oportunidades para todos e que a escola propicia a ascensão social, reforça que aquele educando que não se adaptou à instituição educacional se veja como culpado pelo seu fracasso. Segundo Collares e Moysés:

“É fundamental que se invista cada vez mais na formação do professor, permitindo-lhe apropriar-se de novos conhecimentos científicos, novas teorias educacionais. Porém, se esse investimento não tiver como uma de suas premissas interferirem no cotidiano escolar, romper preconceitos como os citados, ocorrerá o que temos comprovado em nossa pesquisa: teorias são transformadas ao serem incorporadas ao pensamento cotidiano não modificado, de tal forma que se desfiguram, perdem sua identidade, são reduzidas a técnicas,

métodos, que só se diferenciam dos anteriores pelo nome. E a causa de as crianças continuarem não se alfabetizando será sempre porque são doentes, suas famílias não se interessam... Enfim, a escola continuará “vítima de uma clientela inadequada”. (COLLARES, MOYSÉS, 1996, p.260)

Neste sentido a escola deve assumir-se como a instituição responsável pela educação de seus alunos, uma educação comprometida com as diferenças de oportunidades e preocupada na formação dos cidadãos.

## 2.METODOLOGIA:

Inicialmente foram efetuadas entrevistas com a orientadora e com a professora da sala de recurso para a coleta de dados sobre a dinâmica da escola e para o conhecimento do processo de implantação desta.

Foram executadas observações dos doze alunos no ambiente da sala regular. Numa segunda etapa realizou-se uma reunião com a professora responsável discutindo como esses educandos interagem no contexto da sala regular.

Após realizar as entrevistas e as observações percebemos a necessidade de realizar visitas domiciliares para observar a percepção que as famílias tinham sobre a vida escolar do filho e convidá-los para participarem das reuniões na escola. Estas reuniões tiveram como objetivo discutir assuntos referentes ao processo de aprendizagem do educando e o trabalho que a escola estava promovendo na sala de recurso.

A metodologia usada para a realização deste estudo foi a pesquisa de campo através de observação, entrevista e discussão.

### 2.1 Local de Realização:

O trabalho foi realizado em um colégio da rede pública de ensino, que atende de 5ª a 8ª série.

### 2.2 Procedimento:

- Observações em sala de aula;
- Entrevistas com a orientadora;

- Entrevistas com a professora da sala de recurso;
- Discussão com a professora da sala de recurso;
- Visitas domiciliares aos alunos;
- Reuniões com pais, responsáveis e a professora da sala.

Participantes:

- Doze alunos;
- Professora responsável pela sala de recurso;
- Pais e responsáveis;
- Pesquisadora.

### 3.DISCUSSÃO:

A partir da experiência realizada, podemos tecer algumas considerações em relação à dinâmica que envolve a proposta do colégio de oferecer um atendimento especializado de caráter pedagógico aos educandos com dificuldades de assimilação dos conteúdos.

Nas observações em sala de aula identificamos que o professor regente não acompanha as estratégias utilizadas pelos alunos que possuem dificuldades em assimilar os conteúdos. Explicando; os alunos com dificuldades de aprendizagem utilizam-se de certos recursos quando solicitados a executarem algumas atividades tais como: copiar as tarefas prontas dos colegas, trocar os cadernos com os amigos para que estes façam as suas tarefas, entre outras. O professor não atento ao passar para fazer as correções, vê o produto e não o processo, ou seja, dá como realizada a tarefa mesmo não sendo o aluno quem a fez.

Esta dinâmica mostra que o professor é parte de um processo. Ele precisa seguir as regulamentações impostas pelo Estado, obedecer às normas regidas pelos diretores e muitas vezes estes profissionais possuem dificuldades em acessar os bens culturais como forma de aprimorar o seu próprio conhecimento e colocá-lo em prática na suas ações como educador.

Um dado importante para a pesquisa foi às visitas domiciliares. Nelas as mães se colocaram como responsáveis pela educação dos filhos. Relataram possuírem dificuldades em ajudar nas atividades escolares de seus filhos. Algumas famílias possuíam constituição mono parental em que a mulher era a provedora e responsável pelo sucesso geral dos filhos.

Neste contexto verificamos que algumas destas mulheres culpabilizam-se pelo fracasso escolar do filho, pois acreditam na ideologia que a educação cabe a mãe. Observa que prevalece a relação de poder entre os gêneros bem como a naturalização desta ideologia entre os indivíduos seja ele homem ou mulher.

Mesmo com as transformações no papel social da mulher ao longo dos séculos não há uma reflexão sobre a função da maternidade. Mesmo com as mudanças nas questões de igualdade de gênero a pressão social ocorre, e com ela a mulher passa pela assimilação de todas as experiências familiares e sociais que constroem e definem os papéis femininos e masculinos. Segundo Paggi e Guareschi:

Estudos femininos já demonstraram com muita propriedade que não nascemos homens ou mulheres, mas nos tornamos homens e mulheres a partir de todo um conjunto de experiências familiares e sociais que vão nos construindo e nos fornecendo as matrizes dos papéis que devemos desempenhar deixando aberta a possibilidade de recriarmos esses papéis criativamente. (PAGGI, GUARESCHI. 2004, p. 73 e 74)

Estas representações de papéis obrigam a mulher a se manter na esfera privada reproduzindo ações implicitamente dadas como femininas. Uma destas ações é a educação dos filhos.

Neste sentido os relatos das mães confirmaram a naturalização da ideologia citada acima e as suas conseqüências. Mulheres que cursaram até a quarta série, relataram que não entendia o que a professora lhes ensinava, em decorrência da dificuldade em assimilar os conteúdos foram pressionadas a abandonar o estudo e entendiam isto como regra natural e que por serem mulheres parar de estudar não lhe fariam falta.

Como conseqüência deste fator possui dificuldades em ajudar seus filhos com as tarefas escolares, também são negligentes quanto à presença dos filhos nas aulas, pois possuem dificuldades na colocação de regras morais e de convivência social. Nesta questão como forma de punição, são pressionadas pelo Conselho Tutelar para que enviem os filhos à escola.

Uma mãe relatou na reunião que não vê saída para o filho a não ser a evasão escolar, pois ele já repetiu a 5ª série quatro vezes e não tem como obrigá-lo a estudar. Outras mães lhe aconselharam a tirá-lo da escola e procurar uma atividade remunerada para o adolescente. Outras ainda sugeriram o deixasse na escola e em outro período procurar uma atividade que ele demonstre interesse e que possa executá-la.

Estas famílias fortalecem o ciclo do analfabetismo. Algumas mães relataram que não entendiam o que a professora ensinava e outras eram pobres e precisavam trabalhar para ajudar a família. Neste processo reproduzem com seus filhos as suas vivências.

Constatamos que o nível socioeconômico pode influenciar no processo do fracasso escolar. Famílias que vivem em situação de alta vulnerabilidade, ou seja, vivem com menos que meio salário mínimo e seus responsáveis possuem menos de quatro anos de estudo, não conseguem se manter na escola.

Este dado é importante para entendermos que a educação além de ser uma questão de cidadania propicia aos indivíduos um entendimento sobre os seus direitos enquanto cidadãos e também como reivindicá-los.

O trabalho da psicologia nesta escola contemplou a orientação aos pais e a professora, priorizando fornecer esclarecimentos aos pais em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos na escola.

As reuniões oportunizaram aos pais um momento de esclarecimento do que é o trabalho da professora da sala de recurso e como os seus filhos estavam executando as atividades.

Foram discutidas também quais ações por parte dos pais poderiam favorecer o aprendizado do filho. Enfatizando que as crianças são cidadãos de direito e que precisam frequentar a escola. Foi discutido com as



famílias que os educandos são indivíduos em desenvolvimento e necessitam de um responsável para orientá-lo e cabe a eles assumir tal função.

Outro dado importante foi à discussão com a professora sobre os processos que envolvem o fracasso escolar. Nesta questão alguns fatores contribuem para o desempenho dos educandos. São eles: o contexto socioeconômico no quais estes personagens estão inseridos, o envolvimento familiar independente de sua constituição, e os estímulos culturais.

A escola poderá cumprir sua função de formar cidadãos se houver uma integração entre ela a família e a comunidade.

Entendemos que propiciar aos participantes de salas de recursos, um momento para refletirem sobre suas ações, e buscarem estratégias de enfrentamento para suas dificuldades, é um processo viável. Isso sendo comprovado pelos dados obtidos durante a realização deste trabalho. Evidenciou-se também que os profissionais de psicologia devem procurar novas formas de atuação junto essa população, pois os modelos tradicionais de atendimento às queixas escolares pode levar a uma superação individual e momentânea das dificuldades, sem porém acarretar em aquisição de uma postura crítica frente a outras situações semelhantes que possam surgir.

#### 4.REFERÊNCIAS

- COLLARES, C. A. L. & MOYSÉS, M. A. A. *Preconceitos no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 1996.
- DIMENSTEIN, G. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 2005.
- PAGGI, K. P. & GUARESCHI, P.A. *O desafio dos limites*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004
- SEN, Amartya kumar. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras 1999.

MEZZAROBA, Solange Mezzaroba, NAGAO, Rosa Maria da Silva. A SALA DE RECURSO:  
UMA ESTRATÉGIA DIFERENCIADA PARA COMPLEMENTAR O PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM

Recebido em: 08/09/2007.

Aprovado em: 06/10/2007.

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane,  
DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia,  
SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA,  
Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER  
ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.  
I AM YOU TEACHER AND WHO ARE YOU? IT IS ABOUT THE IMPORTANCE OF KNOWING  
BEFORE TEACHING.

Kellen M.Escaraboto\*  
Larissa, L. Batista  
Maria Bueno  
Cristiane Colito  
Stefany Diniz  
Deyse C Ferreira  
Josiane Costa Lucas  
Andréia Martins  
Maria Aparecida Sobrinho  
Kátia I.Pereira  
Luciane Mabel Pilla  
Renata O.Romanha  
Kelly CristinaWosiac\*\*

RESUMO: Os primeiros dias da criança na escola são fundamentais e cruciais no processo educativo, uma vez que a maioria dos alunos, ao trocarem de turmas, escolas e professores vivenciam, além da ansiedade, um novo processo de ser e conhecer. Este processo é um tanto difícil para a criança e a escola deve estar instrumentalizada para que possa auxiliá-la neste novo momento, uma vez que, de acordo com a proposta realizada conhecer o aluno favorece também a prática do professor pois poderá planejar e preparar as aulas de acordo com as necessidades específicas de seus alunos, fazendo da prática pedagógica um instrumento para a construção do ser, do aprender, do fazer e do conviver.

PALAVRAS CHAVES: conhecer o aluno, aprendizagem, interação e adaptação na escola

ABSTRACT: The first days of the children in school are primordial and decisive in the educational process, once the majority of the students, when exchange classes, schools and teachers they cross, besides the anxiety, they have to meet a new teacher. These process is very hard to the child and the school must be prepared so they can help in this new moment, once, according with the realized proposal of knowing the student also helps the practice of the teacher since he will be able to plan and prepare the lessons according with the specified needs of his students, making the pedagogical practice and tool to the construction of the existence, of the learning, making and cohabit processes.

KEY-WORDS: know the student, learning, school interaction and adaptation.

---

\* Kellen M. Escaraboto é Psicóloga Clínica e Escolar, Especialista em Psicoterapia Clínica Comportamental e em Educação Especial e atua no Colégio Interativa de Londrina.

\*\* Professoras graduadas em Pedagogia. Todas atuam no Colégio Interativa de Londrina.

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane,  
DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia,  
SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA,  
Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER  
ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

## 1. INTRODUÇÃO:

Escolher a profissão de professor implica em um grande desafio, principalmente porque atualmente temos que estar conectados em tudo o que acontece no Brasil e no mundo para que possamos estar sempre atualizados, olhando para o futuro. Muitas vezes sabemos que temos condições de realizar muito mais do que é exigido pela programação escolar, mas nem sempre conseguimos alcançar tais realizações. Vamos aos poucos desistindo, desacreditando e buscamos inúmeras desculpas e justificativas para, na verdade, justificar o nosso descaso e o não fazer. Por fim, acabamos nos “conformando à práticas ultrapassadas que, em nossa concepção, sempre deram certo. Pior: passamos a acreditar nelas.” Bonadio (2006)

Há que se reconhecer, segundo esta mesma autora, que as mudanças ocorridas recentemente no mundo certamente se refletem no comportamento, nos valores e nas instituições, sejam elas familiares ou educacionais. O que fazer então para garantir qualidade de ensino em tempos tão desfavoráveis? Poderíamos levantar aqui, vários pontos de destaque sobre como resgatar prioridades e modificar as grades curriculares das instituições formadoras de professores, porém, pensamos que o caminho talvez seja outro, um pouco mais simples e menos dispendioso.

O que propomos, afinal, é um olhar diferenciado para nossos alunos. Um olhar para o mundo em que vivem, para seus brinquedos, suas palavras e seus comportamentos. Um olhar cauteloso para seus valores, suas aspirações e para suas necessidades. Talvez seja este o grande desafio da educação na atualidade, o de reconhecer este mundo tão diferente, de preservar valores e comportamentos indissociáveis na prática educativa de todas as épocas, como a ética, a moral e tentar atender às necessidades de cada uma das crianças inseridas neste mundo da atualidade, promovendo práticas educativas mais adequadas a tais necessidades e fazendo da escola um espaço de construção e valorização não só do coletivo, mas das significações, dos sonhos e das motivações individuais. É, como aponta

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

Bonadio (2006), “diluir resistências e viver a novidade, provar o novo e transformá-lo em experiência da aprendizagem.”

Poderíamos então nos questionar como tudo isso seria possível? Não existe fórmula e nem receita, pois assim como cada criança é única cada escola também o será. Suas práticas, projetos políticos pedagógicos, clientela. Em cada lugar do Brasil e do mundo uma visão diferente seria construída e, por isso, o que se aplica a uma realidade poderia ser ineficiente à outra. Porém, as trocas de experiências vivenciadas em diferentes contextos podem nos levar à reflexões sobre novas buscas e diferentes construções. Podem nos inspirar a criar, a discutir e levantar possibilidades diferentes das que estamos experimentando e que muitas vezes não dão certo. Por fim, podem nos fazer acreditar que a mudança é possível quando almejamos o diferente e o melhor e unimos forças para buscar atingir tais objetivos.

Foi a reflexão de tais aspectos apontados anteriormente que motivou os educadores da educação Infantil e do Ensino Fundamental I do Colégio Interativa de Londrina a desenvolverem o projeto “Eu sou professor, e você quem é? Sobre a importância de conhecer antes de ensinar”, o qual será objeto de discussão do presente artigo.

## 2. INFÂNCIA: PERÍODO DA HISTÓRIA DE CADA UM

É natural que os professores conheçam os seus alunos aos poucos, principalmente no início do ano letivo no qual diversas variáveis interferem neste processo: crianças advindas de outras escolas e cidades, expectativas altas sobre a adaptação da criança na série, além de tantas outras concepções que permeiam as relações escolares. No decurso de semanas e meses, o professor vai percebendo que alguns de seus alunos progredem, mas que outros apresentam dificuldades e ficam para trás. Daí vem o questionamento: o que pode estar acontecendo? Será que ele tem alguma dificuldade? Será que está acontecendo alguma mudança significativa em sua

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

vida? São tantas perguntas e, na maioria das vezes, todas elas ficam sem respostas e o professor acaba fazendo alguma inferência ou rotulando o aluno para que ele possa se encaixar em algum diagnóstico, como o de ser hiperativo, por exemplo, e assim reduzir a sua ansiedade, uma vez que o rótulo diminui também a sua responsabilidade.

Diante de tais aspectos, acreditamos que conhecer o aluno nas primeiras semanas do ano letivo é fundamental não só para a adaptação da criança no contexto escolar, como também para que o professor saiba com quem está trabalhando e mais ainda, como irá trabalhar, delineando práticas e intervenções consistentes que venham de encontro às necessidades individuais de cada um. Outro ponto que merece destaque é o de que conhecer o aluno aproxima e transforma relações práticas e cotidianas em relações afetivas.

Exercitar tal proposta, em toda a sua dimensão, exige que o professor tenha muito bem construído o conceito de quem é o seu aluno e, para isso, necessita entender muito bem o conceito de infância. Kramer (2000;2003) enfatiza que a infância “ é o período da história de cada um. Reforça que o ser humano é um ser histórico e, conseqüentemente, a infância proporciona a construção da história de cada um, a qual se faz individual e coletivamente.”

Quem já não ouviu um adulto dizer: *aproveite a sua infância, pois ela não volta nunca mais!* Sonhos, fantasias, brincadeiras, descompromisso com o tempo e com a responsabilidade imposta pelo mundo dos adultos. A idéia atual da infância, como significativa, prazerosa e permeada de ludicidade, é uma construção da sociedade moderna, pautada na nossa experiência e realidade. De acordo com Áries (1978), a idéia de infância moderna foi universalizada com base em um padrão de crianças das classes médias, a partir de critérios de idade e de dependência do adulto, característicos de sua inserção no interior dessas classes. No entanto, Kramer (2002) enfatiza a necessidade de considerar a diversidade de aspectos sociais,

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L., BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

culturais e políticos para que tenhamos uma visão mais aprofundada sobre quem é esta criança e, conseqüentemente, sobre quem é o nosso aluno.

Percebemos, portanto, que as crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo). A pergunta que cabe fazer é:

Será que nós educadores estamos sensíveis a esta produção cultural? Valorizamos as práticas de nossos alunos? Valorizamos suas experiências e suas histórias? Valorizamos seus gostos, suas expectativas e suas brincadeiras? Qual é o espaço dado pela escola para todas estas questões?

Sabe-se que práticas educativas significativas somente serão estruturadas a partir da realidade dos alunos e do que lhes é significativo. Desta forma, os professores sabem o que dá sentido ao mundo de cada um de seus alunos? Sabe como eles produzem e constroem sua história? Uma vez que tal construção se processa na ação infantil onde, ela atribui significados diversos às coisas, fatos e artefatos através de suas vivências e experiências é importante que o professor perceba que a história individual de cada aluno só poderá ser contada por ele mesmo. É ele quem irá dizer do que gosta ou do que não gosta, o que lhe dá prazer, como costuma relacionar-se com os seus amigos e familiares. Sendo assim, partimos do princípio de que todas estas relações permeiam o processo educativo e assim valorizamos a importância de que o professor conheça tais aspectos a fim de poder vir ao encontro das necessidades de seus educandos e para que possa considerar quais valores e princípios éticos que quer transmitir na ação educativa.

Outro ponto que merece destaque é que as crianças são cidadãos, pessoas detentoras de direitos e que constantemente agem no meio social em que estão inseridas. Quando vemos as crianças deste modo fica mais fácil entendê-las e também reforça a necessidade de que nós adultos possamos ver o mundo a partir do seu ponto de vista, uma vez que pertencem a uma classe social e não formam uma comunidade isolada, pelo contrário, elas são parte do grupo e suas brincadeiras, costumes, valores e hábitos

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane,  
DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia,  
SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA,  
Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER  
ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

expressam esse pertencimento e interferem em suas ações e nos significados que atribuem às pessoas, às coisas e às relações. Isso nos sensibiliza mais uma vez sobre a necessidade de lhes garantir o direito às condições dignas de vida, à brincadeira, ao conhecimento, ao afeto e às interações saudáveis.

Restabelecer com as crianças estes laços de caráter afetivo, ético, social e político exige que nós educadores, possamos rever o papel que temos exercido nas instituições educativas e isto somente será viabilizado através da reflexão sobre as histórias, as narrativas que as crianças fazem acerca de suas vivências e experiências, o que não é muito comum na atualidade. Quero dizer com isso que não estamos mais acostumados a ouvir, e o diálogo tem se perdido cada vez mais nas relações cotidianas. Na correria do dia a dia e diante da necessidade constante de sobrevivência vamos nos acostumando a dar conta das nossas individualidades, das nossas imediatezidades, em detrimento das interações sociais. Acreditamos que as narrativas são perda de tempo e muitos se perguntam o que estão ganhando com isso. Falar do que se vive, com quem se convive, o que assistem e o que enfrentam é resgatar a história pessoal de cada um, é valorizar velhos e atuais sentimentos como o de pertencer e ser importante à alguém; é fazer pensar sobre qual papel estamos dispostos a exercer nesse mundo. Portanto essa é a grande pergunta para você educador que agora lê este artigo: “qual papel quer exercer na vida de seus alunos? Deseja ser simplesmente um transmissor de conhecimentos e práticas sistematicamente elaboradas ou deseja fazer a diferença, envolver conhecimento e afeto, saberes e valores, cuidados e atenção na vida destas crianças?”

Se a sua resposta envolver o segundo item aqui relacionado você terá que considerar que, muito mais do que ensinar, o seu papel será desenvolvido em torno do cuidado, da atenção e do acolhimento, da alegria e da brincadeira, do que seus alunos gostam e do que é importante para cada um deles, garantindo que cada um deles sejam atendidos em suas necessidades, entendendo sempre que estamos trabalhando com crianças e não simplesmente com estudantes.



ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.  
EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

Desta forma, é preciso entendê-los e mais do que isso, é preciso conhecê-los em todas as suas dimensões, sejam elas biológicas, afetivas, cognitivas e sociais. Refletir sobre a criança, seu lugar e seu papel na sociedade hoje é condição fundamental para que possa se planejar o trabalho na escola e, assim, implementar o currículo, favorecendo mais do que uma escola, uma vida digna.

Diante desta proposta é que o Colégio Interativa de Londrina desenvolveu o projeto “Eu sou professor, e você quem é? Sobre a Importância de conhecer antes de ensinar”, o qual tem como objetivo principal responder a grande pergunta: AFINAL, QUEM SÃO NOSSAS CRIANÇAS? Pois sabemos que as percepções e crenças acerca dos alunos podem interferir no processo de aprendizagem facilitando-o ou dificultando-o. Ainda mais, tais percepções sobre os costumes, valores, hábitos, práticas sociais e experiências também interferem nas ações docentes e podem auxiliar-nos no que se refere aos encaminhamentos de nossas práticas pedagógicas, ou seja, O QUE PENSAMOS SOBRE A INFÂNCIA É O QUE SE COLOCA PRESENTE NAS NOSSAS PRÁTICAS DE SALAS DE AULA.

Quem são estas crianças? Sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto:

As atividades propostas neste projeto foram desenvolvidas em diferentes períodos, desde o início do ano letivo durante a semana pedagógica, pois sentíamos que deveríamos sensibilizar inicialmente os professores para a proposta. Os mesmos foram contatados através de telefone e foram informados que receberiam uma camiseta em branco, a qual deveria ser personalizada de acordo com a sua criatividade e inspiração. Também deveriam preparar uma atividade que seria apresentada no primeiro dia de encontro em um Show de Talentos. Nosso objetivo inicial foi valorizar as particularidades e potencialidades de cada um, ressaltando o que eles tinham de significativo. Com os alunos a proposta foi um pouco mais aprofundada e diferenciou-se em cada segmento (Educação Infantil e Ensino Fundamental I).

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane,  
DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia,  
SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA,  
Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.  
EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER  
ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

Na Educação Infantil as professoras foram visitar a casa dos alunos (cada professora visitava os alunos da sua referida turma), na semana anterior ao início das atividades. Tal atividade tinha como objetivo promover a integração professor aluno, reduzir a ansiedade vivenciada pelas crianças no primeiro dia de aula e favorecer um primeiro contato com a família, além de possibilitar que entrassem em contato com o mundo da criança (sua casa, seu quarto, seus brinquedos, dentre outros).

No Ensino Fundamental I, os alunos também receberam em casa a camiseta e uma cartinha da professora, a qual relatava o quanto ela estava ansiosa pela sua vinda. Os alunos foram orientados a confeccionarem a camiseta com seus pais, e nela deveria estar impresso, escrito ou colado, conforme a preferência de cada um, algo que tivesse a cara da criança, que de alguma forma falasse dela, sobre quem e como ela é. É importante destacar que os alunos da Educação Infantil também receberam a camiseta e todos os professores foram orientados a realizarem a dinâmica de apresentação dos alunos no primeiro dia de aula utilizando este recurso (camiseta), pois o mesmo tinha como objetivo valorizar a construção individual de cada um, seus gostos e preferências.

Outra estratégia foi a realização da reunião com os pais dos alunos a fim de que pudessem estar em contato com a escola, desenvolvendo um vínculo inicial com o professor. Nesta reunião foram realizadas dinâmicas de apresentação, onde puderam falar um pouquinho sobre suas famílias e sobre seus filhos.

Dando continuidade ao trabalho, os professores realizaram durante as duas primeiras semanas de aula diversas atividades, as quais tinham como foco o conhecer as crianças, ou seja, quais eram suas características principais, de onde elas vinham (se estivessem na escola pela primeira vez, qual escola havia freqüentado ou se moravam em outra cidade); quais eram seus interesses e se já tinham tido experiências escolares anteriores. Também focalizaram conhecer os grupos sociais que seus alunos freqüentavam e em que atividades estavam envolvidas quando não estivessem

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

na escola; se existem lugares de encontros com outras crianças e do que brincam; como são suas famílias e qual escola estava presente no seu imaginário, ou seja, quais eram as expectativas iniciais em relação à escola e em relação ao professor, oportunizando assim mediações e intervenções que pudessem auxiliar de forma eficaz e significativa o processo de desenvolvimento da criança.

Para que tais objetivos pudessem ser alcançados, cada professor responsabilizou-se em elaborar um instrumento que oportunizasse o alcance de resultados significativos em relação aos objetivos que haviam sido propostos. Os mesmos demonstraram muita criatividade e os resultados foram extremamente importantes. Nas turmas de Educação Infantil várias atividades foram realizadas, dentre elas a construção de um portfólio individual com as crianças, o qual contou com a colaboração dos pais que enviaram fotos da família para a elaboração da árvore genealógica das crianças, por exemplo. Também foram organizadas na sala de aula exposições sobre objetos da infância, a qual contou com apoio das mães dos alunos que organizaram vídeos, trouxeram roupas de quando eles eram bebês, fotos, dentre outros.

As turmas de 1 ano, do Ensino de nove anos e as 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental I optaram pela confecção do livro das preferências do aluno. Estes livros continham além da entrevista com familiares em casa, atividades onde foram explorados relatos escritos, desenhos, colagens e relatos em grupos das crianças. As turmas da 3<sup>a</sup>. série do Ensino Fundamental I aprofundaram os seus relatos das famílias através das histórias contadas pelos seus avós, organizaram sua árvore genealógica, coletaram depoimento dos pais, selecionaram fotos e trouxeram documentos como certidões de nascimento, batismo, casamento dos pais, passaportes, dentre outros e cada um destes objetos trazidos precisava contar a sua história. Também desenharam suas preferências, sonhos e anseios.

O que pensamos sobre a infância e o que se coloca presente nas práticas de salas de aula. Sobre os resultados:

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L., BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

Os resultados foram extremamente significativos e alguns dados podem ser avaliados na tabela a seguir:

Tabela 1: Resultados avaliados pelas professoras durante as atividades

	N. de alunos na série	Meninos	Meninas	Alunos novos (outras escolas/cidades)	Classe Econômico/Social	Brinquedos que os meninos gostam	Brinquedos que as meninas gostam	Atividades extras que freqüentam semanalmente
1 série MA Cristiane	17	10	7	6	Média	Carrinhos e bonecos típicos de desenhos, games de computador	Bonecas e acessórios femininos, games de computador	Judô e Futebol
1 ano TA Kelli	13	5	8	4	média	bola, games/computador.	bonecas, games no computador	Ballet, Futebol, Judô, natação.
1 série TA Renata	12					Carrinhos, jogos, bola, skate, bicicleta e TV	Bonecas, patins, jogos, bicicleta e TV	Judô, Ballet e Natação
4 série MA Andréia	18	12	6	5	Média	Computador, Bola, Xadrez e Ping pong	Bonecas e fichários ( trocas de papel do fichário)	Catequese Missas Judô
2 série TA Luciane	18	11	7			Desenhos na TV, computador	Brincar com o cachorrinho, boneca, casinha, música, ler livros,	Natação, Catequese, Psicóloga, Futebol, Ballet, Fisioterapia, Aula de Japonês e Pintura
Mater nal II M/A Deyse	6	3	3	Nenhum	MÉDIA	Carrinho, dinossauros e atividades na piscina	Bonecas e atividades na piscina	Ballet
Mater nal I T/A Deyse	6	4	2	Nenhum	MÉDIA	Carrinhos e brinquedos de animais	Bonecas e acessórios femininos	Não freqüentam devido à idade
1 série TB Maria	11	4	7	2	média	Bola, vídeo game, computador	Boneca ,computador	Balé, judô, natação

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

3 série MA Josea ne	28	17	11					
Infantil I TA Lariss a	19	8	11	10	Média	Desenho s da TV, super heróis, carrinhos e fantasias	Bonecas, maquiage ns, Fantasias, etc.	Judô, Ballet, Fonoaudióloga, Terapia Ocupacional, Psicóloga

Além dos resultados levantados acima pudemos constatar muitos outros aspectos e peculiaridades de cada um dos alunos. Tais aspectos foram levantados pelos professores em uma reunião onde apresentaram os trabalhos realizados para a coordenação, orientação e direção da escola, uma vez que consideramos importante que todos os segmentos envolvidos no processo educativo tivessem participação sobre os resultados levantados.

Nas turmas de Educação Infantil, Maternal, Nível I e II pode-se constatar que a maioria das crianças possuem uma família nuclear (moram com o pai e com a mãe) e 50% delas ficam com as avós para que os pais possam trabalhar. A outra metade do grupo fica com babás ou com empregadas domésticas. Apenas uma criança fica com a mãe em casa, enquanto não está na escola. Neste grupo temos duas crianças com Síndrome de Down e uma delas veio para nossa escola agora em 2007. A professora relatou que “foi um momento de muita expectativa, pois ela nunca havia trabalhado com crianças especiais” (sic). A sua adaptação no grupo foi tranqüila e que o trabalho pôde lhe dar subsídios para conhecê-la melhor, delineando estratégias eficazes. A família também colaborou para este processo, uma vez que trouxe vídeos da criança em casa para serem mostrados para os amigos, o que facilitou a aceitação do grupo ao perceberem que ela realizava as mesmas atividades que os amigos e possui as mesmas preferências no que se refere às brincadeiras, desenhos televisivos, dentre outros. “Provavelmente atingiria resultados superficiais e diferentes se tivesse abordado as crianças oralmente, mas através do auto-retrato pude perceber detalhes apontados por cada uma delas e o que percebem em si mesmas.

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

Pude conhecer não só os meus alunos fisicamente, mas seus sentimentos, medos, vontades e prazeres.” (PROF. LARISSA LOUREIRO BATISTA)

Nas turmas do primeiro ano do ensino de nove anos pode-se constatar o quanto o grupo é heterogêneo e o quanto ainda necessitam do estabelecimento de limites e combinados. Ainda apresentam dificuldades para estabelecer situações de conflitos, pela manutenção de comportamento egocêntrico e pela dificuldade que ainda apresentam em lidar com frustrações, uma vez que ainda choram quando são contrariados e sempre procuram a ajuda da educadora para resolverem seus problemas. Em conversas informais com os pais, fica bem claro o quanto eles têm dificuldades para estabelecerem limites para com os seus filhos, uma vez que eles são colocados sempre de forma e em situações que agradam somente aos pais e em alguns é perceptível a falta de domínio para lidar com os comportamentos dos filhos. Apareceram sentimentos de amor, alegria e emoção quando relataram sobre o cotidiano familiar.

Vale à pena destacar o relato de uma das professoras a qual enfatiza que “para conhecer os meus alunos eu sempre procuro aproximar-me dos mesmos com muito carinho e atenção. Sou muito amiga deles e sempre uma boa ouvinte. Procuro aproximar-me dos pais através de conversas informais, sempre lhes dando muita atenção, pois é muito importante que confiem em mim e que vejam meu papel como uma aliada ao processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.” (PROF. KELLI CRISTINA WOSIACK)

Pudemos constatar que as turmas de Primeira Séries também se apresentam como um grupo heterogêneo, principalmente no que se refere ao seu nível de escrita. É um grupo participativo, no qual existe uma boa integração entre seus membros. São crianças que ainda são extremamente lúdicas, e que necessitam de brincadeiras para aperfeiçoar seu aprendizado. As professoras perceberam que vieram de outras escolas necessitam de uma maior adaptação à dinâmica escolar e diferem-se das que já estavam no colégio, no que se refere às noções de alfabetização, disciplina e autonomia. Ainda neste grupo ficou claro que as crianças tem consciência de que a escrita

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

e a leitura são importantes para o seu desenvolvimento, mas também demonstram que desejam adquiri-lo da maneira mais lúdica possível e que a escola vai lhes propiciar momentos felizes, sem maiores preocupações. “Realizar este trabalho e ter a oportunidade de conhecer um pouquinho mais sobre a vida de cada aluno me foi, sem dúvida, uma experiência única e muito significativa para mim. O que mais me deixou feliz foi perceber o quanto meus alunos são amados por suas famílias.” (PROF. MARIA BUENO)

Destaco o relato da Professora Renata Ody Romanha sobre sua turma de primeira série , no qual aponta que “duas alunas moram somente com as mães pois os pais estão morando no Japão, mas o contato entre eles é constante e um aluno mora com a mãe e os avós maternos. Também pude descobrir que meus alunos mantém um relacionamento muito restrito com outras crianças. Muitos deles brincam sozinhos, outros apenas com irmãos ou alguns primos nos finais de semana. Quando não estão na escola ficam em casa com avós, babás, empregadas domésticas e uma pequena minoria com a mãe. Durante este tempo gostam de brincar de carrinho, bonecas, jogos, bola, skate, patins, bicicletas e assistir TV. Algumas crianças freqüentam ballet, natação e judô. Também percebi que os alunos ficam muito tempo longe dos pais, só os encontrando durante a noite, que é o momento em que a maioria realiza as tarefas escolares. Entendi que existe um vínculo muito grande entre as crianças e o colégio. Elas se sentem acolhidas, felizes e disseram que gostam de estar com os amigos e comigo, que sou a professora. Neste momento me deparei com algo muito forte: são doze vidas com as quais estou diariamente, doze olhinhos procurando carinho e atenção. Isso mexeu demais comigo e me fez refletir sobre todo trabalho que tenho realizado com eles e como sou importante na concepção deles. Com isso também lembrei que cada um dos meus alunos tem uma história de vida, que cada um tem suas próprias necessidades e que cabe a mim proporcionar momentos de descobertas, de trocas, de experiências e de lhes oferecer a oportunidade de argumentar e refletirem, de brincarem e serem felizes. (sic)”

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.  
EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

Nas turmas de Segunda Séries do Ensino Fundamental I as crianças relataram que “adoram aprender e brincar” (sic). São as turmas que aparecem o maior número de alunos vindos de outras escolas, cidades e estados. Para este grupo o seu maior desejo é “aprender muito para ficarem inteligentes” (sic) e alguns já tem até profissão definida, como técnico de computador e cardiologista. Levantaram qual escola estaria presente no imaginário delas e alguns aspectos interessantes puderam ser verificados, como o fato de desejarem uma escola em que “possam aprender, que tenha um monte de campos de futebol” (sic). Também querem “uma escola boa onde aprendam direito, com duas horas de recreio e que tenha aulas de natação, jogos e muitas folgas.” (sic)

Também apareceram várias situações que agradam e que desagradam as crianças. Apareceram relatos sobre pais que trabalham bastante, sentimentos de amor e saudade da família e dos amigos que deixaram distantes em outras cidades e estados. Também apontam o quanto admiram o jeito de vestir de seus pais e que o quanto se identificam com o seu jeito de ser. “Sou chorona como minha mãe e comilona como meu pai.” (sic)

Nas turmas de Terceira Séries do Ensino Fundamental I as professoras destacam como resultados importantes do trabalho o reconhecimento que as crianças deram aos documentos trazidos de casa (certidões de nascimento, casamento) e ao fato de poderem identificar como eram os objetos antigamente e como são atualmente; o que se usa e o que não se usa mais. Conheceram as profissões de seus avós e puderam pesquisar se elas ainda existem ou não. Sobre o retrato do grupo, pode-se perceber que “os alunos são criativos, ativos, críticos e carinhosos. A maioria mora com os pais, uma mora com os avós e um tem pais separados. Preferem brincar a estudar, mas em sala de aula mostram-se motivados à aprendizagem, uma vez que participam com entusiasmo das atividades propostas e demonstram grande interesse por jogos e livros.” (sic)

Todos têm computador em casa e gostam de animais e muitos possuem bichos de estimação (a maioria cachorro). Relatam sonhos para o



ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L., BUENO, Maria, COLITO, Cristiane, DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia, SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA, Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

futuro e desejam ser muitas coisas (ter uma casa, carro, moto e constituir família), mas não associam o estudo à concretização destes sonhos.

Neste grupo apenas uma aluna veio de outra escola, ou seja, eles se conhecem desde a educação infantil. Por este motivo são muito amigos e não têm o hábito de brigar ou discutir. Não se importam em compartilhar materiais e brinquedos e os que terminam primeiro suas atividades gostam de ajudar os colegas que estão com dificuldade. Quando ocorrem conflitos rapidamente são solucionados. Também mantêm relacionamento fora da escola, ou seja, costumam ir à casa uns dos outros para brincar, dormir juntos e conversam bastante pela internet.

“Esta é uma turma especial, interessante e que faz com que eu possa vir diariamente trabalhar com alegria. Já construí com as crianças um laço afetivo, o qual me motiva a estudar muito e procurar recursos educativos diferenciados, pois eles, assim como eu sempre estão querendo saber mais do que é trazido pelos livros.” (PROF. JOSIANE COSTA LUCAS)

Nas turmas de Quarta Séries do Ensino Fundamental I pode-se perceber que as crianças foram significativamente participativas e até quiseram dar sua opinião sobre trabalho. Destacamos o relato do aluno Mateus que aponta que a atividade foi “legal porque parece uma certidão de nascimento, fala tudo de você, como é sua vida.” Ou ao do João Pedro que enfatiza que a atividade foi “ legal porque fala da família. Temos lembranças de coisas que aconteceram.” O aluno Gabriel destacou: “ Achei que a professora quer conhecer mais os alunos.” Ele realmente entendeu os objetivos da atividade!

É importante destacar também os relatos do aluno Guilherme que enfatiza que “nunca tinha feito algo sobre nós” e da aluna Juliana que destaca que foi “legal porque falou bastante sobre minhas coisas. Fala muitas coisas que uma pessoa precisa saber sobre mim.”

De uma forma geral é importante destacar que os alunos freqüentam clubes sociais, realizam passeios em shoppings e propriedades rurais e costumam reunir-se com as famílias (avós, tios, primos) durante as festas (datas comemorativas) e aniversários. A maior parte das mães trabalha

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane,  
DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia,  
SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA,  
Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER  
ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

fora, mas desde o início do ano letivo, mostraram-se participativas no que se refere à vida escolar dos filhos (demonstrando maior interesse no que se refere ao desempenho escolar e em relação ao comportamento dos filhos na escola). As origens das famílias são muitas diversas, dentre elas destacam-se as etnias japonesa, italiana, alemã, espanhola e africana.

### 3. REPENSANDO ALGUMAS QUESTÕES:

Todos os dados levantados no projeto nos levaram a algumas reflexões importantes, principalmente no que se refere ao fato de que a criança é um ser presente no mundo e por isso não pode ser considerada como um ser passivo. Necessita ser valorizada em cada fase de sua vida, assim como respeitada e compreendida em todo seu contexto histórico. Sendo assim, considerar a realidade social em que está inserida é fundamental para o educador perceber particularidades do seu aluno, traçando assim suas metas pedagógicas. Para que isso aconteça é necessário traçar objetivos a fim de identificar qual a relação que elas estabelecem com seu mundo nos diferentes contextos, qual os significados que atribuem às pessoas e às coisas, reconhecendo sempre o que é específico da infância e, principalmente, da criança: seu poder de imaginação, de fantasia, de criação, e da brincadeira entendida como experiência de cultura, ou seja, dar validade a afirmativa de que na infância a criança possui modos próprios de compreender e interagir com o mundo.

Diante de todos estes aspectos, é fundamental que o professor sempre esteja fundamentado à algumas reflexões, dentre elas sobre o como realizar um diálogo entre as vivências da criança dentro e fora da escola, fazendo com que a sala de aula se torne um espaço mais dinâmico. Outro ponto a ser questionado diz respeito à organização do tempo e dos espaços na escola, refletindo sobre o que tem sido privilegiado no cotidiano escolar, ou seja, quais temas estão presentes em nossas salas de aula e quais estão

ESCARABOTO, Kellen M., BATISTA, Larissa, L. , BUENO, Maria, COLITO, Cristiane,  
DINIZ, Stefany, FERREIRA, Deyse C, LUCAS, Josiane Costa, MARTINS, Andréia,  
SOBRINHO, Maria Aparecida, PEREIRA, Kátia I., PILLA, Luciane Mabel, ROMANHA,  
Renata O., WOSIAC, Kelly Cristina.

EU SOU O SEU PROFESSOR E VOCÊ QUEM É? SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER  
ANTES DE ENSINAR. Colégio Interativa de Londrina.

sendo evitados e se estamos abertos a todos os interesses dos alunos com quem trabalhamos, independente de sua faixa etária ou classe social.

Ver a criança pelo que ela se apresenta no presente, sem se valer de estereótipos, idéias pré- concebidas ou práticas educativas que visam moldá-las em funções de visões ideológicas e rígidas de desenvolvimento e aprendizagem e assegurar que a educação cumpra seu papel social diante da heterogeneidade da populações infantis e das contradições da sociedade.

#### 4.REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *A história social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

KRAMER, S. Infância, Cultura e Educação. In: PAIVA, A. EVANGELISTA, A.; PAULINO, G.; VERSIANIN, Z. (Org.). *No fim do século: a diversidade*. O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 2000.

KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político-pedagógico de educação infantil. In: BAZILIO, L.; KRAMER, S. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, p. 51-81. 2003

\_\_\_\_\_. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. *Revista Pro-posições*, Faculdade de Educação UNICAMP, vol 13, n. 2 (38), p. 65-82. maio 2002.

Recebido em: 15/09/2007

Aprovado em: 23/10/2007

O AMOR E A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

I AM YOU TEACHER AND WHO ARE YOU? IT IS ABOUT THE IMPORTANCE OF KNOWING  
BEFORE TEACHING.

Viviane Guimarães A. Pelegrine<sup>1</sup>

**RESUMO:** Baseado na carta de São Paulo apóstolo A caridade é benigna e paciente, tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo. (1 COR 13,4.7) , o sistema exclui todo tipo de castigos desde os mais leves até os severos, Dom Bosco comprova que os alunos necessitam de amor e atenção, não podem ter no professor uma figura autoritária e sim amiga, para que assim ele vá sendo formado e venha a ser futuramente um bom Cristão e um honesto cidadão. Sabemos que muitos pesam e falam na dificuldade e impossibilidade de por esse sistema em prática, mas observa-se que da parte dos alunos torna-se bastante mais fácil, agradável e vantajoso e para o professor, termina qualquer dificuldade, se ele entregar seus alunos aos cuidados de Deus e principalmente se trabalha com amor. É preciso lembrar que essa pedagogia se concretizará sempre sobre três pilares apresentados por Dom Bosco: razão, religião e bondade “amorevolleza” que norteiam a nossa ação. Devido a muitos fatos apresentados acima pressupõe-se que só os Cristãos podem aplicar com bom êxito esse sistema, pois razão e religião são os instrumentos que o educador deve seguir, incuti-los, praticá-los ele mesmo se ele quiser ser obedecido e alcançar os resultados que ele deseja.

**PALAVRAS-CHAVE:** amor, razão, bondade, religião

**ABSTRACT:** The first days of the children in school are primordial and decisive in the educational process, once the majority of the students, when exchange classes, schools and teachers they cross, besides the anxiety, they have to meet a new teacher. These process is very hard to the child and the school must be prepared so they can help in this new moment, once, according with the realized proposal of knowing the student also helps the practice of the teacher since he will be able to plan and prepare the lessons according with the specified needs of his students, making the pedagogical practice and tool to the construction of the existence, of the learning, making and cohabit processes.

**KEY- WORDS:** know the student, learning, school interaction and adaptation.

---

<sup>1</sup>Dedico primeiramente a Deus por me dar forças para fazer essa pesquisa e me dar saúde permitindo que eu a termine, agradeço também a minha mãe tem me dado todo apoio e força para mim, a meu esposo por estar comigo, e a toda equipe docente do Colégio Mãe de Deus, que me deram base e me ensinaram, a irmã Sônia e em especial à professora Ângela que tanto me apóiam e me incentivam neste projeto.

## 1. INTRODUÇÃO

Este será como uma cartilha sobre o amor e a educação, idealizada por São João Bosco, que estou escrevendo, se Deus me der vida para terminá-lo. Faço isso apenas pela vontade que tenho em colaborar com esta difícil arte que é a educação. Portanto discorrerei neste projeto de pesquisa, em que consiste o sistema preventivo de Dom Bosco, falarei também sobre sua aplicação prática e suas vantagens nos dias atuais, e porque se deve preferi-lo.

O amor sincero, de atos e não de palavras, o amor de sacrifícios é o mais persuasivo. Quando os educandos percebem que o educador não nenhum outro interesse quando vem falar com eles, que não procura nada mais do que lhes fazer o bem, comovem-se, tornam-se reconhecidos, sentem que são amados e então o educador lhe ganha a confiança. As primeiras impressões que recebem as mentes puras e delicadas dos meninos e meninas ficam-lhes gravadas por toda a vida.

O aluno que sente necessidade de recordar o seu educador e seguir, na vida prática, os seus ensinamentos, é por certo a mais bela prova do bom resultado da educação. A educação deve ter precisamente como escopo de conservar vivos no coração e na vida e prática dos ex-alunos, os bons princípios aprendidos com os educadores, mostrando-se nas famílias, na sociedade bons amigos e honestos cidadãos.

No sistema preventivo de Dom Bosco consiste em tornar conhecidas as regras de uma instituição, e ficar sempre por perto de modo que os alunos estejam sempre sob os olhares atentos e amorosos do diretor e ou professor. Estes devem sempre falar com carinho e também lhes sirva como exemplo nas suas atitudes em todas as circunstâncias dêem conselhos e corrijam com bondade, consiste em colocar os alunos na impossibilidade de cometerem faltas. Apóia-se inteiramente na razão, na religião e no carinho, excluindo todo e qualquer castigo, mesmo os leves, simplesmente porque o aluno previamente avisado, não fica abatido pelas faltas cometidas, quando são levadas aos superiores, não se irrita pela correção, pois a mesma contém em si um aviso amigável que o leva a refletir,

consegue alcançar-lhe o coração, reconhecendo por si só a necessidade do castigo e chega quase a desejá-lo. Esse sistema o educador poderá a qualquer hora falar-lhe com a linguagem do coração, seja no tempo da educação ou posteriormente. Depois de conquistado o coração do educando, o professor poderá exercer grande influência aconselhá-lo, avisá-lo e também corrigi-lo mesmo quando já trabalhando, pós-escola. Por esta e muitas outras razões parece-me que o Sistema Preventivo deve preferir-se ao repressivo.

Ele baseia-se nas palavras de São Paulo apóstolo: “Caritas patiens est, benigna est... omnia suffert, amnia sperat, amnia sustinet”. A caridade é benigna e paciente, tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo. (1 COR 13,4.7) Devido a este fato pressupomos que só os Cristãos podem aplicar com bom êxito esse sistema, pois razão e religião são os instrumento que o educador deve seguir, incultí-los, praticá-los ele mesmo se ele quiser ser obedecido e alcançar os resultados que ele deseja. Sendo assim a moralidade dos mestres devem ser notórias. Os alunos jamais devem ficar sozinhos, por isso os inspetores e ou professores devem ser os primeiros a chegar nos ambientes da escola, os alunos não devem estar desocupados. Sabendo que o exercício físico, a música, teatros e passeios são meios eficacíssimos para se alcançar a disciplina, favorece também a moralidade e conserva a saúde do corpo e alma, é indispensável que se dê ampla liberdade de correr, pular e gritar à vontade, mas as falas não devem ser repressíveis jamais. Vigiar também para impedir que entrem no instituto companheiros, livros ou pessoas que tenham más conversas, por isso nesse sistema dá-se com um tesouro a escolha de um bom porteiro para a escola.

Há quem diga que esse sistema seja difícil na prática, mas observa-se que da parte dos alunos torna-se bastante mais fácil, agradável e vantajoso. Para o professor, termina qualquer dificuldade, se ele entregar seus alunos aos cuidados de Deus. O professor deve consagrar seus alunos e sua missão.

Qualquer que seja o caráter, a índole, o estado moral do aluno a ser admitido na escola, pode os pais viver sossegados de que seu filho não vai piorar, e considera-se com certo que se alcançará sempre alguma melhora. Antes, meninos

houve que depois de terem sido por muitos tempos flagelados por seus pais, e até, rejeitados pelas casas de correção, educados segundo esses princípios, mudaram de índole e caráter, começaram vida de bons costumes e presentemente ocupam posição distinta na sociedade, tornando-se, desse modo, o amparo da família e honra do lugar em que moram. Mesmo que os alunos que por acaso entrassem num instituto com maus hábitos, não podem prejudicar aos seus companheiros, nem os meninos bons poderão ser por eles contaminados porque não haveria tempo, nem lugar, nem ocasião, pois o professor, que supomos em ação logo o acudiria.

Bater, de qualquer modo que seja, pôr de joelhos em posição dolorosa, puxar orelhas, e outros castigos semelhantes, devem-se absolutamente banir,, porque são proibidos pelas leis civis, irritam sobremaneira os jovens e desmoralizam o educador. Tornam-se conhecidas as regras prêmios e normas para que os alunos não venham a dizer que não as conheciam. Portanto salvos raríssimos casos os castigos, as correções, nunca se dêem em público, mas em particular, longe dos amigos, empregados com a máxima prudência e paciência para que o aluno compreenda a sua falta à luz da razão e religião. O educador entre os alunos procure fazer-se amar, se quer fazer-se respeitar. Cremos que assim pode-se alcançar grandes resultados sem recorrer a pancadarias, nem outros castigos violentos, São João Bosco trabalhou há mais de quarenta anos e jamais se usou de qualquer violência, com o auxílio de Deus ele não só obteve sempre o que queria como o que só desejava, isso daqueles mesmos meninos os quais outros haviam perdido a esperança de educá-los.

## 2.PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Este tema foi escolhido por muitos motivos. Sabemos que educar é uma tarefa fascinante, mas ao mesmo tempo complexa por visar construção de pessoas. Numa sociedade pluralista como a nossa, existem muitas propostas educativas, os sistemas usados na educação até os dias atuais são o preventivo e o repressivo.

Este último apresenta as leis para os alunos, depois o vigia o tempo todo para conhecer aqueles que as desobedecem e aplica um castigo quando necessário, as palavras do professor são sempre severas e ameaçadoras evitando toda e qualquer proximidade a familiaridade entre professor e aluno, raramente o professor encontra-se no meio dos alunos para não perder de certa forma sua autoridade, mas sabemos que esse sistema serve especialmente nos quartéis, e não surte efeito devido em crianças e adolescentes, sem deixar traumas e ou conseqüências irremediáveis.

O primeiro e foco de nosso estudo tratam em tornar conhecido o regulamento da escola e ou instituição e vigiar dando atenção aos alunos de modo que estes estejam sempre sob o olhar dos educadores que como pais carinhos conversem e sirvam de exemplo de guia em todos os casos, dêem conselhos amorosamente e corrijam colocando o educando na impossibilidade de cometer qualquer falta. Sistema apoiado na razão, na religião e no carinho, excluindo todo castigo violento e procura manter afastados mesmo os castigos mais leves.

Por esta razão foi escolhido este estudo, porque o aluno previamente avisado se auto avalia pelas faltas cometidas e sozinho vai se apresentar ao educador, facilmente o educando esquece de regras e os castigos que as ameaçam então se torna merecedor de uma pena que ao menos sabe o porque que por certo teria evitado se uma voz amiga o tivesse previamente advertido.

O sistema repressivo pode facilmente impedir uma desordem, mas dificilmente consegue melhorar os alunos faltosos, estes acabam guardando rancor do educador e vindo futuramente a se vingar e travando e frustrando todo seu caminho na educação ou até mesmo cometendo crimes futuros.

No sistema preventivo o aluno torna-se amigo e vê no educador um benfeitor que corrige, pois quer livrá-lo do mal dos desgostos, castigos e desonra. O educador fala-lhe com a linguagem do coração quer no tempo da educação quer depois dele o educador de posse do coração de seu aluno exerce grande influência, avisa-o, aconselha-o e também o corrige mesmo quando já estiver exercendo trabalhos fora da escola em sua vida profissional pós-estudos.



Lembrando que essa pedagogia se concretizará sempre sobre três pilares apresentados por Dom Bosco: razão, religião e bondade “amorevolleza” que norteiam a nossa ação. Na razão queremos com esse estudo focar o sentido de criar e garantir a autonomia intelectual do aluno que conhece e assume as razões de tudo aquilo que estuda e vivência, inclusive de seus limites. No ponto da religião enfoca-se a abertura á transcendência (sentido radical da existência) e prática dos valores evangélicos, com atitude diagonal e ecumênica. Na bondade deve-se ter um clima educativo de confiança, compreensão, alegria e amor, que favorece o relacionamento educador-educando e estimule o crescimento pessoal, sem dependência ou direcionismo.

O sistema proposto pelas escolas salesianas em todo o mundo se manifesta válido e atual, sendo mais que um método educativo, porque na mente de seu criador Dom Bosco e na tradição salesiana, é uma espiritualidade, um estilo de vida que associa uma única experiência dinâmica, educadores, conteúdos, vivência e procedimentos, atento as expressões da ciência e tecnologia, à influência da mídia, às novas linguagens e aos valores essenciais da cultura humana e do Evangelho, ciente de que o jovem é protagonista da sua própria transformação.

Para tanto, busca-se favorecer a assimilação crítica, sistemática e integradora do saber, desenvolvendo ao mesmo tempo a fé, as relações humanas, o engajamento social, por isso grande maioria das escolas salesianas em suas filosofias não contemplam Sistemas Apostilas que limitam de certa forma as descobertas e a criatividade dos alunos.

São João Bosco educou através do amor. Do amor terno e forte, do amor que exige o que julga ser “ o melhor” para seus alunos. Dizia ele a seus educadores: “ os seus alunos, sê amigo, ternamente forte! “ (1950, 72)

Nas escolas Salesianas que usam o sistema preventivo apresentado por Dom Bosco busca-se unir autoridade com a liberdade, a disciplina com a familiaridade, a serenidade dos estudos com alegria contagiante. Os ambientes, eventos, objetivos e todos os coordenadores, professores, funcionários visam

propiciar o tão conhecido “Espírito da família” que faz com que cada educando na escola sinta-se em casa.

A escola deve ser “casa que educa, pátio que acolhe, capela que eleva o pensamento ao Pai criador...” “Família em que cada um se sinta amado e respeitado, onde aprenda a amar e respeitar, construindo juntos a paz!” (MÁXIMAS EDUCATIVAS DE DOM BOSCO, 1950, 127)

Em suma, o problema central que embasa a presente pesquisa é analisar com um sistema preventivo pode melhorar a relação professor-aluno, aumentando a qualidade do ensino e a vida dos alunos.

O sistema preventivo de Dom Bosco foi escolhido com tema base para esta pesquisa e prevaleceu sobre os outros temas por causa de vivências e experiências com o mesmo, onde se pode presenciar e verificar a grande eficácia que ele para tanto em crianças com jovens. Pode-se ver quanto ele surte resultados positivos e encanta, auxilia e forma tanto educadores quanto educandos. Parece-nos que esse sistema possui algo de diferente que completa alguma coisa que falta a todos os outros, que é simplesmente o amor. Esse sistema troca os castigos pela orientação prévia, não deixando nenhuma brecha para traumas futuros em alunos e professores.

A pesquisa será feita em livros, internet, cartas, através de pesquisa de campo, observações em escolas salesianas que na sua grande maioria, utiliza-se do sistema preventivo de Dom Bosco. Essa pesquisa é feita para que o sistema até então não muito divulgado possa tornar-se conhecido e utilizado por mais escolas, especialmente em Londrina. Para esse projeto de pesquisa não será feito grande investimento financeiro, mesmo porque o conhecimento não tem preço. Vendo pelo fato de que é um sistema antigo e ao mesmo tempo atual, os escritos são encontrados apenas em bibliotecas geralmente cristãs e de escolas Salesianas. Na falta de uma escola Salesiana na cidade de Londrina as observações e as pesquisas de campo serão feitas nas escolas salesianas do Vale do Paraíba em SP, este talvez seria o único gasto, as viagens de pesquisa.

O projeto de pesquisa será feito pela aluna Viviane Guimarães A. Pelegrine, do Curso Normal superior, do Instituto Superior de Educação Mãe de Deus, orientado pela professora Ângela.

O sistema preventivo é um conjunto de práticas educativas deixados por São João Bosco, mentor e fundador das obras salesianas espalhadas pelo mundo. Hoje este sistema também tem por base as aprendizagens básicas destacadas pela UNESCO e assumidas pelos parâmetros curriculares nacionais como fundamentais para a educação na sociedade contemporânea.

Neste conjunto de práticas educativas deixadas por Dom Bosco estão a razão, a religião e a amorevolleza (palavra italiana que não tem uma tradução certa mas é uma espécie de mistura de amor com doação educação, dedicação e presença). Com a razão o educando se educa quando se dá conta dos motivos da ação educativa. De acordo com a possibilidade de cada um, todos nos educamos através da participação, espírito crítico e diálogo. Na religião o evangelho é que fundamenta e dá sentido às práticas, experiências e compromissos de fraternidade vivida por cada pessoa, cada grupo e pela comunidade educativa. Com o amorevolleza a presença salesianas se identifica pela atitude de acolhida, bondade, alegria e fraternidade, que cria um clima de família, onde a afeição demonstrada é bondade, alegria e fraternidade, que cria um clima de família, onde a afeição demonstrada é o tempero de tudo.

As aprendizagens básicas na sociedade contemporânea assim como as práticas educativas, também se embasam em três pilares: Aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver. Aprender a conhecer é desenvolver o domínio de cada cultura básica e dos próprios instrumentos do conhecimento, a começar pelas várias formas de linguagem, habilitar-se a acessar, selecionar e integrar dados, informações e outros elementos necessários e relevantes para se situar no mundo atual, estimular a curiosidade, o prazer da descoberta, à capacidade de buscar, ao longo da vida novas aprendizagens, desenvolver o espírito crítico e a autonomia para o uso de discernimento no trato com informações e idéias.

Aprender a fazer é buscar desenvolver habilidades e descobrir novas aptidões, por em prática a teoria, os conhecimentos adquiridos, os procedimentos descritos, experimentá-los e aplicá-los em situações do dia-a-dia: diante dos desafios, dos conhecimentos e dos imprevistos, é que o conhecimento será consolidado e a própria educação assumida.

Aprender a conviver é aprender a viver juntos, desenvolvendo a própria identidade, mas respeitando os outros, as suas diferenças, e entendendo com valor a pluralidade das pessoas; compreender e aceitar o outro, percebendo a interdependência das pessoas na realização de projetos comuns, buscando o cooperativo, preparando-se para lidar com situações de conflito.

Dessa maneira, o salesiano pauta seu trabalho pelo desenvolvimento das dimensões física, afetiva, intelectual, social e espiritual, visando a educação integral da criança para que assuma os próprios passos, tornando-se protagonista de sua formação e da sua história.

O sistema objetivo dar condições aos educandos para se tornarem bons cristãos e honestos cidadãos e futuros profissionais capazes, comprometidos com a construção de uma sociedade solidária, responsável e participativa.

Diante de tudo que foi exposto até então, este tema foi escolhido para estudo com intuito de contribuir para o melhor aprendizado do aluno e na formação de professores conscientes e que trabalhem por amor e não simplesmente por trabalhar, pois o magistério, assim como qualquer outro ofício, é vocação e deve ser lido com amor, este tema foi escolhido no intuito de incutir no educador e no educando o amor.

### 3.OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Analisar a importância de a escola promover o íntimo conhecimento do aluno, para dirigir ao bem as suas inclinações e corrigir ou sanar suas possíveis dificuldades. Verificar a viabilidade da compenetração da vontade de ambos (educador e educando) na unidade do fim educativo, a ser pesquisado dando meio

para ambos que estimulem a vontade no cotidiano de cada um, a monógrafa apresentará o Sistema Preventivo de Dom Bosco e sua proposta pedagogia como uma alternativa para os docentes na educação:

- a) Mostrar que a pedagogia de Dom Bosco Põe formar o aluno de maneira integral sem reprimi-lo, utilizando a prevenção e não a punição. Nessa proposta o educador deixa de ser uma simples máquina de informações e passa a ser amigo, prevenindo o aluno, fazendo com que suas possíveis dificuldades sejam sanadas antes mesmos de acontecerem, e caso aconteçam, há nesse sistema uma liberdade para o aluno contar a verdade, se arrepender e não voltar ao erro. Isso tudo, será analisado em escolas públicas e privadas em várias cidades do Vale do Paraíba em São Paulo onde existem muitas escolas salesianas. Devido ao fato do Paraná ainda ser muito pobre dessas escolas;
- b) Analisar a importância da escola, promover o íntimo conhecimento do aluno, para dirigir ao bem as suas indicações e corrigir e ou sanar as suas possíveis dificuldades;
- c) Demonstrar que esta proposta pedagógica consegue desenvolver no professor e no aluno a compenetração e a vontade, estimulá-lo;
- d) Mostrar, através de pesquisa bibliográficas e pesquisa de campo, como o livre exercício da autoridade do educador, que deve agir sobre a liberdade do educando como a persuasão, com a correção amável, com o fazer-se amar, com o contínuo holocausto de si mesmo , pode trazer benefícios `s aprendizagem das crianças;
- e) Mostrar, que pode ocorrer na pedagogia de São João Bosco uma cooperação eficaz do aluno no trabalho de constante aperfeiçoamento interior. Quando o aluno sente a amizade do educador, deixa de vê-lo como uma figura autoritária e passa a

vê-lo como um amigo, passa a enxergá-lo com igualdade. Ele deixa-se conhecer e passa também a fazer um autoconhecimento e não tem mais medo de ver seus erros e dificuldades, e se conhecendo conversa sobre elas com facilidade com o professor e passa a cooperar para o seu aperfeiçoamento interior;

- f) Estudar a importância de desenvolvermos a espontaneidade do educando, não impondo restrições, a não ser onde ele não chegaria a conquistar só com suas forças aquele mínimo indispensável de saber e de honestidade, sem o que, uma vez adulto, ficaria abaixo de seu estado de homem e de sua função social;
- g) Pesquisar locais que existam escolas salesianas no Paraná bem como em todo Brasil;
- h) Analisar os materiais pedagógicos utilizados pelas escolas salesianas;
- i) Verificar se os pais concordam e auxiliam na manutenção desse sistema;
- j) Estudar as escolas salesianas e outras que se utilizam desse sistema e diagnosticar seus resultados. Ir às escolas em questão, fazendo observação das aulas, do intervalo, da relação do professor-aluno e da escola como um todo. Para esse item a observação é indispensável;
- k) Verificar o projeto político pedagógico da escola em questão e confrontá-lo com o sistema preventivo de São João Bosco;
- l) Estudar a LDB-96 e analisá-la juntamente com o sistema em questão;
- m) analisar os PCNs também juntamente com o sistema proposto.

#### 4. CONTEÚDO METODOLÓGICO DO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

Na prática a vivência de Dom Bosco forma uma integridade educativa onde o método e os conteúdos são indispensáveis e inseparáveis, se um ausente prejudicaria a total integridade e eficácia do outro. Ou seja, diferentemente das outras pedagogias conhecidas não existe o momento do conteúdo e o momento do método, pois o conteúdo está todo no método.

## 5. CONTEÚDOS ESSENCIAIS

Dentro da preocupação principal de Dom Bosco estava a promoção da criança e da juventude realizada através da caridade, ele queria mesmo era salvar as almas dos alunos, por isso resumimos os conteúdos essenciais como ético-religioso-humanístico para o sistema educativo e preventivo de ação e popular de São João Bosco.

## 6. O ÉTICO-RELIGIOSO NO SISTEMA EDUCATIVO DE DOM BOSCO

A idéia religiosa de Dom Bosco é quem forma os objetivos e as justificativas de sua vivência educativa juntamente com sua espiritualidade o que preenchia o seu método. Para ele Deus é o vértice de todas as coisas, onde o homem era composto de alma e corpo, onde a alma o torna semelhante a Deus e Ele os presenteia com memória, intelecto, razão e vontade, onde o corpo passa a ser instrumento da alma.

Dentro disso ele só encontrava um fim educativo “A glória de Deus e a salvação das almas” (SCARAMUSSA, 1977, p.73), onde para ele educar então significava ajudar a salvar-se. A relação professor-aluno era não mais que simplesmente uma relação pai-filho a exemplo da relação de Deus com seus filhos. Onde exautava o espírito de família, amorevolezza, a caridade, a liberdade, a alegria entre outros muitos. Pois encara o educador como instrumento nas mãos de Deus e

deve ser um sinal de amor de Deus pelos jovens. Tudo isso estava marcado pela racionalidade e acontecia num clima de liberdade e alegria.

Sua teologia pedagógica traduzia-se numa pedagogia que tem a religião um elemento fundamental, ou seja, uma condição geral da educação, os recursos religiosos passam a ser então procedimentos educativos, educação pela vivência religiosa.

A respeito à educação prática da consciência moral e da responsabilidade, Dom Bosco se detinha nas normas tradicionais da ascética e da pedagogia cristã, recomendando a retidão à pureza contra toda forma de oportunismo desleal. A) eliminação de maus hábitos, desobediência, fumo, gulodice, ócio, preguiça; b) libertação das paixões; c) cultivo de todo gesto de bondade com o outro; d) ter um caderno para notas de propósitos feitos por todo dia, semana e ou mês.

A educação é levada a cada um de acordo com o próprio modo de ser, com o equilíbrio de elementos como passeio, música, teatro, liberdade de saltar, correr, gritar à vontade ajudando no projeto salvífico de Deus.

## 7. COMPONENTES HUMANÍSTICOS DO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

Promover as crianças como um todo, mesmo quando necessitavam de ajuda imediata, tinha projetos, e provia a eles e as famílias, pão, roupa, alojamento, trabalho remunerado, criando assim condições para o crescimento humano-religioso-cristão da criança. Pois sabemos que uma criança sem teto, com fome, com frio, fica sem estímulos e em situação de impossibilidade de aprendizado, pois o ser humano é condicionado a prioridades, antes de sanar as necessidades básicas das crianças, bem como atenção e carinho são impossíveis passar um conteúdo educativo.

A criança aí era preparada para enfrentar com responsabilidade e serenidade a vida, dizia que a criança deve habituar-se cedo ao trabalho que



dignifica o homem, tornando-o benemérito da sociedade e da religião. Incentivava os seus alunos a serem também educadores uns dos outros, para desenvolver um sentido comunitário, para o compromisso social futuro. Desenvolvendo conjuntamente num clima de liberdade que caracterizava sua metodologia.

## 8. O AMOR EDUCATIVO COMO PRINCÍPIO BÁSICO DO SISTEMA

A caridade tornava-se da parte do educador amorevolezza e da parte do educando confiança, amizade e colaboração. O que transforma a relação educativa, numa relação filial e fraterna e o ambiente de educação numa família, onde até os problemas educativos, eram resolvidos sob a luz do coração, ou seja com amor e afeição.

## 9. A RELAÇÃO EDUCATIVA E A AMOREVOLEZZA

É claro para nós e era muito claro para São João Bosco a necessidade que a criança tem do afeto. E a amorevolezza respondia adequadamente a essa necessidade juntamente com a atividade educativa.

Aí vemos, que essa relação educativa tem como fundamento a caridade sobrenatural, que exige como base todo amor humano, a razão a racionalidade, a compreensão inteligente, inclui uma expressão externa e visível do amor, pois concluiu Dom Bosco que não basta que as crianças sejam amadas é preciso que elas saibam que são amadas, e é isso que faz a diferença.

A educação é coisa do coração e que dos corações o dono é Deus, não podem chegar a coisa alguma se Deus não nos ensinar e não nos puser na mão as chaves para consegui-la.

A amorevolezza no racional manifestava-se, concretamente, nas normas regulamentares reduzidas ao mínimo indispensável, na espontaneidade, na relação cordial entre professores e alunos sem distancia e etiquetas.

Segundo Dom Bosco, quem sabe que é amado ama e quem é amado alcança tudo, especialmente às crianças. Quanto aos castigos a caridade substitui realmente a frieza de um regulamento. A correção só entendida por Dom Bosco dentro de uma concepção do educador que consegue conquistar o coração e a confiança podendo expressar sinceramente seus sentimentos.. Os castigos não fazem parte desse sistema, o castigo só pode esporadicamente vir a ser necessário se esgotarem todas outras alternativas, mesmo assim deve ser aplicando com prudência.

#### 10. O AMBIENTE EDUCATIVO A ESTRUTURA FAMILIAR E O CLIMA DE ALEGRIA DA COMUNIDADE EDUCATIVA, JUNTAMENTE COM A ASSISTENCIA EDUCATIVA E PATERNIDADE DO DIRETOR.

A educação é também obra do ambiente e se realiza de forma mais natural numa estrutura educativa familiar. As escolas trazidas por Dom Bosco eram casas, famílias e não colégios onde os educadores eram pais e não simplesmente superiores, e os alunos, filhos que recebiam formação pessoal e integral, não massificada, onde as normas eram reduzidas ao mínimo necessário, com constante espírito de compreensão.

Aí surgiam lealdade e sinceridade mútuas, devido ao ambiente familiar, refletindo alegria, esta era resultante da valorização psicológico-intuitiva que Dom Bosco fazia da criança e do espírito de família, onde a criança era amada e respeitada na sua naturalidade. Além da liberdade alegre do pátio, Dom Bosco também indica outras expressões da vida alegre do ambiente educativo criado por ele, o teatro, a declamação, as excursões, a música e o canto.

Na pessoa do diretor estava o centro da pedagogia de Dom Bosco, como ponto de coesão e dinamismo, mais que administrativa sua função era educativa, como pai de uma comunidade de crianças que eram os educandos, representando a bondade de Deus, tornando a pedagogia individual, o diretor estava sempre presente entre os alunos, como uma figura amiga e paterna, nunca repressiva e autoritária.

## 11. O SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO NO MUNDO ATUAL

Nós vimos tudo sobre o sistema preventivo de Dom Bosco, mas é preciso lembrar que não podemos desrespeitar o homem e o tempo, é preciso conhecer o nosso tempo culturas atuais e adaptar o sistema para o presente.

Vou usar com base uma pesquisa feita pela unesco a 8 anos que até então não se mostra muito alterada.

- a) Grande numero de homens marginalizados e analfabetos
- b) Mesmo com todas as bolsas e subsídios do governo temos muitas crianças que permanecem fora da escola
- c) A educação formal se encontra com conteúdo demasiadamente abstrato e formalista.
- d) Democratização da educação ainda deficiente.

Assim a igreja procura fazer sua tarefa que é criar uma comunidade de vivência cristã, levando a educação a todos os homens em todos os setores e contribuindo para democratização da cultura fazendo tudo o que estiver a seu alcance para dar uma educação libertadora, com amor sincero aos educandos e ao povo. (SCARAMUSSA, 1977, p. 123)

## 12. ADAPTAÇÃO AS EXIGENCIAS DA EDUCAÇÃO E DA EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL

È notório que a mensagem educativa de Dom Bosco vem de encontro às necessidades e exigências de uma autêntica educação libertadora e cristã no Brasil de hoje, educar segundo Dom Bosco nos dias atuais significa amar as crianças e jovens incondicionalmente, em especial os mais necessitados através de uma ação educativa que inclui evangelização. Trabalhar para que as crianças se tornem agentes e sujeitos de sua própria história, protagonistas de sua vida, com base na igualdade, diálogo, encontro fraterno de pessoas, com caridade e alegria cristã, libertando o aluno de toda e qualquer dependência injusta.

Tendo como objetivo principal oportunizar a conversão da vida e do meio ambiente, e também criar condições para que cada criança assuma o processo de transformação das situações de egoísmo e injustiça, em vista de uma vida de libertação e comunhão.

No seu conteúdo se incluiria as situações históricas e as aspirações humanas, o método obviamente a educação libertadora que transforma o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento, para isso é preciso assessorar a consciência do educando para que através de uma reflexão concreta sobre a sua situação e ambiente, seja capaz de captar a realidade com certo senso crítico, confrontando essa realidade, vivida e meditada em grupo, juntamente com os preceitos cristãos e a palavra de Deus, comprometendo-se com a transformação da realidade, provocar a resposta da criança à sua vocação para ser agente. Celebrar a vida.

### 13. A ESCOLA COMO COMUNIDADE EDUCATIVA NOS DIAS ATUAIS

Não podemos negar que o sistema preventivo de Dom Bosco jamais perderá sua validade, mas é preciso lembrar que passamos por constantes mudanças diariamente ao decorrer de todos esses anos, aí vemos que o elemento essencial para caracterização de uma comunidade educativa nos dias atuais é a situação atual e individual de cada comunidade.

Estamos em uma sociedade capitalista onde a divisão de classes é agravante, por isso não se pode formar um único ambiente educativo. Onde uma pequena minoria detem o poder político, econômico o prestígio social e os benefícios da cultura, infelizmente a marginalidade é comum na maioria do povo brasileiro. Por isso hoje a grande maioria das escolas correm o risco de entrar também nessa terrível engrenagem.

Os professores devem estar conscientes de que a libertação começa na instância da relação educativa, eliminando da ação educativa todo tipo de dominação, manipulação, privilégio e formalismo.

Na situação do Brasil atual a comunidade educativa esta voltada para o desenvolvimento integral da criança no sentido pessoal e comunitário para sua libertação, mudança e para o progresso social., nessa comunidade todos devem participar ativamente com dialogo, pais, professores, alunos, excluindo qualquer esquema de trabalho individualista a educação se torna responsabilidade de todos. Cada um tem seus interesses próprios e funções específicas à cumprir. A autoridade é compartilhada e as decisões são tomadas pelo conjunto, o principal nesse tipo de comunidade é a confiança que se tem na capacidade do outro, tendo como suporte uma fase preparatória de mentalização e de abertura mútua, comunicação como dimensão básica e constante presença e a criação da identidade do grupo como nós. Criando uma interdependência mutua motivação pessoal, aceitação do outro e finalmente a idéia e constatação de que os homens são seres inacabados e se reconhecem como tais, que estão sempre em busca constante, procurando superar-se a cada dia, na busca de sua meta.

#### 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o sistema preventivo de Dom Bosco foi criado e idealizado em Turim no século XIX, talvez não seja mais compreendido hoje por isso foi preciso enquadrá-lo dentro da situação sócio—histórica atual com a metodologia mais adequada para analisá-lo e descrevê-lo, formulando um critério em função de sua permanente reutilização par a situação concreta do Brasil hoje.

O sistema preventivo de Dom Bosco não é exatamente um sistema, cientificamente falando, ele é e pode ser tratado como um estilo de educação um tipo de ação educativo-pastoral cristã, uma espiritualidade, possuindo metodologia e formas próprias.

A palavra *preventivo* segundo Dom Bosco não pode ser concebida como simples proteção ou defesa do aluno, seu verdadeiro sentido é aceitar o aluno como ele é, tendo com ele diálogo que possibilite crescimento pessoal a partir de dentro, ajudando-o a construir sua liberdade, dando a ele a responsabilidade de sua construção.

É uma experiência educativa muito viva onde os conteúdos, metodologias, instituições e as pessoas constituem um todo, polarizando os elementos fundamentais na razão, religião e amorevolezza, com a riqueza abundante dos conteúdos e a racionalidade da metodologia.

A consciência pedagógica do docente segundo Dom Bosco estará sempre acompanhada da preocupação fundamental que é a promoção da criança através da caridade e do amor. A comunidade educativa é uma família onde o professor sempre presente, representa o amor de Deus, por isso devia ser sempre dedicado, bondoso e paciente.

Juntamente com o lado religioso está o humano, por isso Dom Bosco vê a necessidade de não só formar bons cristãos, como também honestos cidadãos, formando o religiosos, o cívico, moral, científico e profissional. Junto com a santidade está a saúde e a sabedoria, e ao lado de toda piedade, o trabalho, o estudo e a

alegria. Isso é que conheço realmente como formação integral e não algumas barbaridades que vemos por ai, que não se passa de mídia. Resumindo com educação para liberdade e para o bom senso.

O conteúdo da ação educativa de Dom Bosco precisa ser expresso numa nova eclesiologia e antropologia, conservando sobre tudo a sua autonomia, cabe a cada professor cristão dar a educação à evangelização e a verdadeira dimensão da tarefa libertadora., precisa se colocar nessa orientação da igreja que assume características de educação libertadora.

Nunca se esquecer da amorevolezza que é principio básico desse método, o amor, a caridade sobrenatural, razoabilidade, afeto demonstrado, pois como já dissemos não basta amar é preciso demonstrar o amor. Tendo uma atitude crítica permanente diante da vida, a criança passa a assumir a própria vida e responsabilidades, sem deixar de ser criança, vivendo em grupo. A assistência que é a presença permanente do educador, como animador junto ao educando, o professor deve estar preparado para esse tipo de presença constante, com alegria.

Assim como o sistema preventivo de Dom Bosco apresenta contribuições para a educação no Brasil, o Brasil com suas peculiaridades também contribui para o aprofundamento desse sistema. Podemos fazer uma apologia com o dito de Paulo Freire a respeito da relação educativa, ONDE DIZIA NÃO EXISTIR EDUCADOR E NEM EDUCANDO, podendo fazer crescer dessa forma a educação no Brasil com o sistema preventivo, assim como este cresce confronto com as realidades atuais.

Em especial espero ver ainda esse sistema muito difundido no Paraná e em Londrina, pois isso levaria nosso estado e nossa cidade, a ser um exemplo de modelo educativo, para todo país.

Hoje existem projetos para futura implementação desses sistemas nas FEBENS do estado de São Paulo para que aconteça o que todos duvidam, a rehumanização dessas crianças e jovens que quase ninguém crê ter jeito, o amor é a solução para todas as coisas, em especial na educação.

PELEGRINE, Viviane Guimarães A. O AMOR E A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PREVENTIVO DE  
DOM BOSCO



## 15. REFERÊNCIAS

A PEDAGOGIA DE DOM BOSCO ATRAVÉS DE SEUS ESCRITOS. São Paulo: Salesianas de Dom Bosco, 1983.

SCARAMUSSA, Tarcísio. *O sistema preventivo de Dom Bosco*. São Paulo: Salesiana, 1997.

CASIGRIA, Alberto. *Dom Bosco uma visão histórica*. São Paulo: Salesiana de Dom Bosco, 1987.

TORDEL, João Alberto. *Biografia de Dom Bosco*. São Paulo: Dom Bosco, 1983.

CARMELO, Pe. Walter. O Amor Exigente de Dom Bosco. *Revista a Família Cristã*. Outubro de 2003.

Recebido em: 06/10/2007

Aprovado em: 17/11/2007

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

TO PLAY IN THE CONSUMPTION SOCIETY: THE SEARCH OF OVERCOMING OF THE LOGIC OF PADRONIZATION AND PROPRIETY OF THE TOY.

Marta Regina Furlan Oliveira\*

**RESUMO:** A reflexão a partir dessa temática é fruto das leituras e inquietações que desenvolvo enquanto docente no curso de formação de professores. A proposta é atender para as discussões sobre o brincar, buscando escavá-lo em seu conceito em prol da real perspectiva de brincar. Parta tanto é crucial olhar para as contribuições históricas, uma vez que em cada contexto social vemos perspectivas, atitudes, teorias e olhares frente ao brincar. Daí que podemos afirmar que as brincadeiras são expressões de cada momento histórico, social, político e cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** infância, brincar, brincadeiras.

**ABSTRATC:** The consideration from this thematic is fruit of the reading and inquietude that I develop when teacher of the course for formation of teachers. The proposal is to attend to the debate about playing, seeking to scoop its concept on behalf of the real perspective of playing. For this, it is decisive to look for the historical contributions, once in each one of the social context we see perspectives, attitude, theories and views in front of the playing. From there we can say that the games are expressions of each historical, social, political and cultural moment.

**KEY-WORDS:** childhood, play, games.

Verifica-se na contemporaneidade alterações sociais e econômicas<sup>1</sup> que é visível na própria concepção de sociedade, educação e sujeito. Em conseqüência, muda-se também a concepção de ser criança e de infância, alterando também os tipos de brinquedos infantis e o conceito de brincar.

È nesse contexto histórico-social que se verifica um conjunto de conhecimentos a serviço da produção e do consumo. Essa sociedade apela incansavelmente para o consumo, criando no indivíduo a necessidade de

---

\* Docente do Departamento de Educação da UEL e Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia da UniFil (Centro Universitário Filadélfia).

<sup>1</sup> Cabe informar que as características mais visíveis na contemporaneidade se faz pelos seguintes encaminhamentos: fetichização da tecnologia e da produção, a incapacidade de amar e de estabelecer relações sociais, a possibilidade de deslocamento do preconceito destruidor (idosos, intelectuais, grupos divergentes, estrangeiros, homossexuais, etc), a busca incansável pelo consumo, a valorização do TER em detrimento do Ser, entre outros.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

consumir mercadorias, e para o público infantil os brinquedos industrializados são referência marcante; além de outros acessórios: roupas de marcas, enlatados, cds infantis, etc. No caso da criança, os brinquedos já estão prontos, fazem toda a simulação (choro, som, movimentos) onde a criança apenas permanece frente ao brinquedo passivamente, olhando e observando como expectadora.

Deste modo, essas novas formas de organização do trabalho e produção na sociedade capitalista, têm provocado maneiras diferenciadas sobre como os sujeitos são percebidos, categorizados e diferenciados. Essas mudanças sociais-econômicas aparecem implícitas em atitudes, comportamentos e nas mais diferentes teorias e práticas educativas.

Assim, vivemos atualmente com a convivência de uma massa inédita de informações disponíveis e uma incapacidade aparentemente insuperável de interpretação dos fenômenos. Mézzaros<sup>2</sup>(2005) afirma que somos capazes de explicar, mas não entendermos discursos sociais e econômicos.

O apelo contemporâneo é, portanto, para a busca incansável da satisfação humana, via produção e consumo. O sujeito (seja criança, adolescente, jovem, adulto, idoso) é responsável para consumir, valorizando a condição de ter e não de ser. A imagem, o belo, o fetiche é a garantia de status e prestígios; todavia perde-se a noção do ser, da educação para a vida, enquanto processo de emancipação, preservando de forma considerável a educação para a utilidade.

No caso da criança, essa só se satisfaz se tiver o produto que é anunciado em propagandas. Só se sente satisfeita se possuir a roupa do super-homem, ou o computador da Sandy e Junior; ou mais ainda, só brinca se for com brinquedos eletrônicos, industrializados e, padronizados; 'afinal todos os amigos do grupo tem que ter o mesmo brinquedo'.

---

<sup>2</sup> MÉSZAROS, István. A educação para além do capital: tradução de Isa Tavares, SP:Boitempo, 2005. Ficha resumida da biografia do autor: Nasceu em 1930 em Budapeste, onde estudou o ensino fundamental na escola pública. Proveniente de uma família simples (financeiramente), foi criado pela mãe (operária) e tornou-se também trabalhador numa indústria de aviões de carga. Mézzáros é considerado hoje, um dos mais importantes pensadores da atualidade. Sua experiência como operário permite pensar a educação como forma de superação dos obstáculos socialmente reais.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

Diante disso, Marcuse (1997, p. 29) entende que nessa sociedade “as criaturas se reconhecem em suas mercadorias, encontram sua alma em seu automóvel, casa em patamares, utensílio de cozinha”.

Tomaz Tadeu da Silva apud (PUCCI, 1999)<sup>3</sup> afirma que a própria complexidade social vem expressando um tempo que se torna dolorosamente sensível às explorações cognitivas. É um tempo que favorece a educação imediatista e utilitarista, além da própria fragmentação e padronização da vida social. O convite é buscar a libertação sobre os estigmas, padronizações e submissão ingênua diante desse novo cenário.

Para complementar essa afirmativa, vê-se a contribuição de Meszáros (2005) que nos possibilita entender que pensar a sociedade diferente do que está posta (tendo como parâmetro o ser humano e não o consumo), exige a própria superação da lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no lucro e na competição seus fundamentos; desconstruindo o conceito de ludicidade e do brincar.

O que para os teóricos, o brincar seja considerado fonte inspiradora para o desenvolvimento e aprendizado humano, resultando em características fundamentais, como: criatividade, prazer, alegria, espontaneidade, criticidade, autonomia, busca do conhecimento, etc; vê-se outra concepção de brincar, submetida à lógica da padronização, e da prontidão (a criança não desenvolve ação criativa sobre o brinquedo, pois esse vem pronto e acabado, faz toda a ação sozinha, enquanto reflexo do avanço tecnológico) onde a única ação do infante, se resume na sua condição de proprietário do brinquedo.

É interessante pensar ainda que, diante da própria concepção de infância e cultura presente na sociedade contemporânea, que é da precocidade e adultização infantil; verifica-se que os instrumentos e objetos para essa realidade têm uma visão marcada pelo mundo adulto, que expressa seu olhar e sentimento sobre a criança, principalmente no que se refere aos tipos de brinquedos e jogos.

---

<sup>3</sup> PUCCI, Bruno (org). Teoria Crítica da Educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis, Vozes, 1999.

Segundo Barthes (1975) “os brinquedos vulgares são assim, essencialmente um microcosmo adulto; são reproduções em miniatura de objetos humanos, como se para o público, a criança fosse apenas um homem pequeno, um homúnculo a quem só se podem dar objetos proporcionais ao tamanho”. (p.10).

Em meio a tanta mudança na esfera econômica e social e tanta novidade, questiona-se: Em que lugar as crianças estão? O que fazem? Quem são elas? Como estão? De que forma reagem a tantas mudanças? Que certezas e incertezas vêm trazendo para o mundo atual? Com quais tipos de brinquedos e jogos as crianças têm brincado hoje? Essas inquietações permitem pensar de forma crítica como as crianças têm reagido a essas mudanças.

Perceber a criança em sua subjetividade ajuda a responder as inquietações que possam ter, atingindo assim, a reflexão crítica do brincar. Por sua condição de fraqueza e de promessas, a criança configura forças no seio da sociedade, seja atraindo as atenções de empresas como público consumidor ou como força de trabalho, seja prefigurando uma imagem de gestação<sup>4</sup>. Frases como estas são ouvidas diariamente: “as crianças precisam ser educadas para competir no mercado global do futuro”, ou “as crianças têm que ter acesso ao computador, pois não queremos que elas fiquem para trás”.

Assim, para entender essa complexidade do brincar contemporâneo, é necessário um olhar penetrante ao passado, procurando ver nas frestas da história as importantes projeções do brincar e do infante em cada contexto histórico. A proposta, para tanto, é apresentar esse caminhar do brincar na busca de respostas e até mesmo, de afirmativas de que o brincar criativo e inventivo pode contribuir ricamente para o desenvolvimento integral do ser humano, possibilitando vivências significativas de aprendizagem.

---

<sup>4</sup> Vale (2001 p.13) afirma existir a infância precoce, como consumidor ou força de trabalho. As meninas, no caso, procuram imitar referências femininas (mães, tias, professora), vestindo roupas da moda, usando saltos, maquiagem e até fazendo regime. É praticamente a geração de meninas precoces que criam o hábito de usar roupas justas e curtas, batons e outros acessórios femininos. No entanto, esse tipo de comportamento recebe respaldo no mercado, que se coloca à disposição das crianças, “[...] versões em miniatura das tendências de moda consumida pelas mães [...]”. Afirma ainda que os babadinhos, bordados e estampas coloridas dão lugar ao jeans decorado, às peças com brilho, transparências e até decotes. São meninas que se transformam gradativamente em pequenas cópias de mulheres adultas.

Para tanto, é necessário pensar sobre o ser que brinca, no caso não há outra forma para entender o brincar sem considerar a concepção de infância não somente como um dado biológico, mas como categoria profundamente histórica. Assim, conforme se processaram mudanças sociais mais amplas, a infância e o brincar vieram adquirindo imagens diferentes, em épocas diferentes e para pessoas diferentes. A necessidade se faz pela compreensão do brincar enquanto prática infantil que também sofre grandes alterações na história.

A fim de uma melhor compreensão do brincar na história e sua significância para o desenvolvimento e aprendizado infantil, é pertinente buscar uma melhor definição para o termo. Assim para Negrine (2001) apud (HUIZINGA)<sup>5</sup> o brincar, jogar, brincadeiras, estão relacionados diretamente com o conceito de ludicidade. Desse modo afirma que traz o conceito de *Homoludens* “o homem que se diverte”, uma vez que o ato de jogar pode ser considerado como um fato relevante e existencial no processo de desenvolvimento humano.

Já Andrade (2001) (apud HUIZINGA,) define e classifica *ludus* as formas de conjunto de atividades a disposição ou não, que se encontram a disposição para entretenimento, diversão, competições com a finalidade de passatempo. Ainda, *ludus* se origina de *ludere* derivado de *lusus*; uma vez que engloba todas as manifestações que residem na simulação, ilusão e não seriedade, ou seja, envolve recreação, os jogos infantis, as competições e as representações teatrais e litúrgicas.

Com isso, vemos que essa finalidade de passatempo, tem sido construída na história do brincar, comportando até os dias atuais. Para muitos hoje, ainda acreditam que brincar não serve para nada, só passar o tempo; ou que brincar somente com brinquedos consumidos e que tenham atrativos sonoros, coloridos, funções. Todavia, desde a antiguidade já se falava do brincar enquanto estimativa de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, segundo Kishimoto em seu artigo “O brinquedo na educação: Considerações históricas”, o brincar tem como referência história de

---

<sup>5</sup> HUIZINGA, John, Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura. Ed. Perspectiva (sem ano).

surgimento o período da antiguidade, em que vê sua presença na antiga Roma e Grecia. Nesse período, tem-se como porta voz sobre sua importância, os filósofos Platão e Aristóteles, que afirmavam ser de grande significância a presença do brincar no aprendizado humano. Platão já afirmava que a criança podia aprender brincando, em oposição à utilização da violência e da opressão. Da mesma forma, Aristóteles sugeriu para a educação de crianças pequenas, o uso de jogos que imitassem atividades sérias, de ocupações adultas, como forma de preparo para a vida futura.<sup>6</sup>

Ainda, segundo Kishimoto (1993), inicia-se no século XIX um olhar diferenciado sobre o brinquedo e a ação do brincar. É nesse contexto que verifica-se também a contribuição de *Froebel*<sup>7</sup> onde elege o jogo como seu grande instrumento, juntamente com os brinquedos. Embora não tenha sido o primeiro a analisar o valor educativo do jogo, *Froebel* foi o primeiro a colocá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico, ao criar o jardim de infância como uso dos jogos e brinquedos.<sup>8</sup> Segundo *Froebel* o jogo seria também a principal fonte de desenvolvimento na primeira infância, que para ele é o período mais importante da vida humana, um período que constitui a fonte de tudo o que caracteriza o indivíduo, toda a sua personalidade.

É pensando nisso, que *Froebel* considera a brincadeira uma atividade séria e importante para quem deseja realmente conhecer a criança.

A brincadeira é a fase mais alta do desenvolvimento da criança, do desenvolvimento humano neste período; pois ela é a

---

<sup>6</sup>Na Idade Moderna aparece as teorias de Piaget e Vygotsky que vêm reforçar a contribuição de Aristóteles'. Assim, a imitação de atividades sérias, conforme afirma o filósofo é vivenciada por Piaget na sua afirmativa sobre os jogos simbólicos (imitação) e na teoria de Vygotsky com a brincadeira de faz-de-conta.

<sup>7</sup>Friedrich Froebel, discípulo de Pestalozzi (1746-1827) acreditou na criança, enaltecendo sua perfeição, valorizou sua liberdade e desejou a expressão da natureza infantil por meio de brincadeiras livres e espontâneas. Instituiu uma Pedagogia tendo a representação simbólica como eixo do trabalho educativo, sendo reconhecido por isso como o psicólogo da infância. Froebel nasceu na Alemanha e viveu na Rússia. De acordo com Nicolau (2002), inspiradas no amor à criança e à natureza, as idéias de Froebel reformularam a educação.

<sup>8</sup>A pedagogia de Froebel é fundamentada na atividade de liberdade da criança. Fundou o primeiro jardim de infância (em 1837) e dedicou sua vida à formação de professores, à elaboração de métodos e equipamentos didáticos para as instituições infantis que abria. Em 1851, o governo alemão proibiu o funcionamento dos jardins de infância, sob o fundamento de que estes propagavam idéias ateístas e revolucionárias.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

representação auto-ativa do interno, representação do interno, da necessidade e do impulso internos. A brincadeira é a mais pura, a mais espiritual atividade do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana como um todo, da vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Por isso ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso interno e externo, paz com o *mundo*. (...) A criança que brinca muito com determinação auto-ativa, certamente será um homem determinado, capaz do auto-sacrifício para a promoção do bem-estar próprio e dos outros.(...) A brincadeira neste período não é trivial, ela é altamente séria e de profunda significância. (apud KISHIMOTO, 2002).<sup>9</sup>

Assim, para Froebel a brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos:

Neste estágio de desenvolvimento a criança vai crescendo como ser humano que sabe usar seu corpo, seus sentidos, seus membros, meramente por motivo de seu uso ou prática, mas não por busca de resultados em seu uso. Ela é totalmente indiferente à isso, ou melhor, ela não tem idéia sobre o significado disso. Por tal razão a criança neste estágio começa a brincar com seus membros – mãos, dedos, lábios, língua, pés, bem como as expressões dos olhos e face.(KISHIMOTO, 2002 p.69)

Sendo assim, segundo (ARAUJO 2003), o elemento lúdico deve sempre estar presente durante o desenvolvimento de diferentes tipos de atividades, pois possibilita algo que, em muitos casos, nem mesmo a ciência pode explicar de forma categórica. Assim, durante o jogo podem apresentar-se diferentes manifestações do comportamento humano como, também, possibilitar experimentações, representações da realidade, expressão de idéias, embates de objetivos, análises e resoluções de problemas.

Analisando as contribuições de Vygostky e pensando no brincar da Idade Contemporânea (século XX<sup>10</sup> e XXI) verifica-se todo um brincar tensionado e padronizado e, de preferência sem muita ação. Acredita-se que os adultos criam

---

<sup>9</sup>KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.

<sup>10</sup>Mello (1989 apud Araujo, 2003) nos lembra da dificuldade do jogo ser entendido pela escola como integrante de seu trabalho escolar, principalmente, até a primeira metade do século XX. Os jogos não eram valorizados na escola e pela escola. A partir dessa época, paulatinamente esse tipo de atividade começa a ser reconhecido por pesquisadores da educação e pelos próprios educadores como essencial na prática pedagógica e, também, como parte dos conteúdos curriculares.



uma imagem do que é ser criança. Ela é o espelho onde projetam o que acreditam que ela seja, e, portanto, é a expressão de uma certa concepção da intersubjetividade. Essa visão adulta viabiliza construções de brinquedos significando sempre alguma coisa, sendo constituído e socializado pelos mitos ou pelas técnicas da vida moderna adulta: o Exército, a rádio, o correio, a medicina (estojo miniatura de instrumentos médicos, sala de operação para bonecas), a escola, o penteado artístico (secadores, bobes), a aviação (para-quedistas), os transportes (trens, carros, postos de gasolina), a ciência (brinquedos marcianos). Esses brinquedos mostram literalmente o universo das funções adultas preparando crianças para o futuro da aceitação; uma vez que o brinquedo apresenta o catálogo de tudo que não espanta o adulto: a guerra, a burocracia, a fealdade, os marcianos, etc.

A preocupação se faz no sentido de que esses tipos de brinquedos contemporâneos tenham a única finalidade de preparar a criança para o futuro estereotipado do mundo adulto, esquecendo do presente, ser criança. Por exemplo: existem bonecas que urinam: possuem um esôfago, e, se lhes dá a mamadeira, molhas as fraldas. Esse brinquedo tão comum, prepara a menina para a causalidade doméstica, condicionando-a para sua futura função de mãe. Assim, mediante esse cenário, a criança só pode assumir o papel do proprietário, do utente, e nunca o do criador; ela não inventa o mundo, utiliza-o: os adultos preparam-lhe gestos sem aventuras, sem espanto e sem alegria. A criatividade, imaginação e simulação é substituída no brinquedo que já está pronto, que faz todo o processo imaginativo com a tecnologia, e que traz o som (choro, risada, conversa, etc.) E a criança o que faz? É apenas proprietária do brinquedo, uma vez que ela investiu financeiramente nele.

É partindo dessa inquietação que a discussão se faz necessária, uma vez que enquanto professores precisamos fomentar situações cotidianas em que a criança possa manipular, construir, imaginar, criar, reaproveitar materiais que aparentemente não tem símbolo algum, mas que pode ser transformado em brinquedos e jogos em momentos de experiências infantis.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

Assim, a ação regida por regras começa a ser determinada pelas idéias e não pelos objetos prontos. Para tanto, é pertinente, oferecer situações para as crianças criarem seus próprios brinquedos, seja através de materiais alternativos: carrinhos, caminhões, bonecas, boliches, bolas, etc; visto que durante a construção desses brinquedos ela já brinca com a imaginação, pensando no significado desse objeto.

A perspectiva é que na educação infantil possa-se permitir a construção infantil e não a reprodução; uma vez que, as escolas hoje, tem sido um reflexo da sociedade capitalista, dando tudo pronto e perfeito, e não viabilizando situações para as crianças explorarem seu universo de fantasia e imaginação.

Por isso, propõe-se, segundo perspectivas vygostkianas, a busca da satisfação humana, através da emoção, do prazer, da espontaneidade, onde a criança possa construir seus próprios brinquedos, brincar com diferentes alternativas: cones, linhas, caixas, brinquedos de montar e desmontar, brinquedos confeccionados com materiais alternativos. Não há qualquer atividade, mas a atividade criadora, a que age igualmente impulsionada pelas experiências emocionais, intelectuais e sensoriais tanto da criança quanto do adulto.

Assim, as crianças pequenas apresentam a espontaneidade em suas brincadeiras. Elas têm capacidade para sentir e pensar o que é realmente delas; esta espontaneidade se revela no que dizem e pensam, nos sentimentos que expressam em seus rostos. Fromm (1968. p. 206) afirma que a maioria dos seres humanos podem observar momentos de própria espontaneidade, que são ao mesmo tempo, de legítima felicidade. Em função disso, entende-se que é preciso trabalhar numa perspectiva de humanização, valorizando a experiência, as emoções, os sentimentos, os desejos, a própria espontaneidade infantil, através de experiências com o brincar.

Piaget (apud KAMII, DeVRIES, 1991 p.IX) afirma que “o jogo é uma forma de atividade particularmente poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva da criança”. Isso permite entender que ao jogar, brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constrói conhecimentos, expressa suas

necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve.

Dessa forma, o brincar, juntamente com outras formas de representação, deve se objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional. A brincadeira de faz-de-conta<sup>11</sup> é um exemplo claro dessa riqueza de espontaneidade, visto que cria na criança uma Zona de Desenvolvimento Proximal<sup>12</sup>, porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta que passam a orientar o seu próprio comportamento e o desenvolvimento cognitivo. O esforço em desempenhar com fidelidade aquilo que se observa faz com que a criança atue num nível bastante superior ao que na verdade se encontra.

A atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma Zona de Desenvolvimento Proximal, à medida que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento. Bruner (apud KISHIMOTO, 2002) complementa com a afirmativa de que a conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro e punição. Aponta ainda, que através da brincadeira a criança desenvolve a linguagem e a apresentação de regras.

Ao brincar com um tijolinho de madeira como se fosse um carrinho, por exemplo, ela se relaciona com o significado em questão ( a idéia de carro) e não com o objeto concreto que tem nas mãos. O tijolinho de madeira serve como uma representação de uma realidade ausente e ajuda a criança a separar objeto e significado [...] (OLIVEIRA, 1997 p.66)<sup>13</sup>

Assim:

---

<sup>11</sup> Segundo OLIVEIRA (1997), Vygotsky faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira de faz de conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no Desenvolvimento.

<sup>12</sup> Vygotsky (1989) afirma que, em qualquer pessoa, existem dois níveis de desenvolvimento: Um Nível de Desenvolvimento Efetivo indicado pelo que o sujeito pode realizar sozinho e um Nível de Desenvolvimento Potencial indicado pelo que pode realizar com a ajuda de outra pessoa. A Zona de Desenvolvimento Proximal é justamente a distância entre os dois níveis.

<sup>13</sup> OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygostky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

[...] Constitui um passo importante no percurso que levará a ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas.

Vygotsky (2002) deixa claro que para uma criança com menos de três anos de idade, é essencialmente impossível envolver-se numa situação imaginária, uma vez, que isso seria uma forma nova de comportamento que liberaria a criança das restrições impostas pelo ambiente imediato. Assim, observações do dia-a-dia e experimentos mostram que é impossível para uma criança muito pequena separar o campo do significado do campo da percepção visual, “uma vez que há uma fusão muito íntima entre o significado e o que é visto. Vygotsky (2002) exemplifica, apresentando uma situação em que se pede a uma criança de dois anos que se repita a sentença: “Tânia está de pé”, quando Tânia está sentada na sua frente, ela mudará a frase para “Tânia está sentada”. (p.127). Assim, ela não é capaz de operar com um significado contraditório à informação perceptual presente.

Benjamin (2002) complementa afirmando que o jogo e a brincadeira de criança são carregados de comportamentos *simbólicos e miméticos* que não se limitam à imitação de pessoas, mas também de reelaborações e construções. *As crianças não brincam apenas, mas transformam-se.* Na experiência com o simbolismo, as crianças não se limitam à encenação de ser professor, medico, comerciante,;mas também transformam-se em trens, aviões, cavalos, gatos, ou seja, imitam o real, sendo aquilo que sua imaginação desejar – pessoa, animal ou coisa. *O que se preserva é a linguagem, a narração e a imaginação criativa.*

Assim, para Benjamin (1987)<sup>14</sup> as imagens da infância surgem da lucidez do discernimento de deixar-se perder, pela *experiência*, pelos labirintos da *brincadeira*, nas próprias narrativas. Em meio ao labirinto, a criança não manifesta medo, pelo contrário, o desejo de exploração predomina como se soubesse, confusamente, que só poderá se reencontrar se ousar perder-se.

---

<sup>14</sup> BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. Obras escolhidas. V.2, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

É nessa perspectiva, que busca-se mostrar a importância do brincar para a construção do conhecimento pela criança, uma vez, que a atuação mediadora do profissional, possibilita uma prática lúdica voltada a satisfação das necessidades básicas, bem como o desenvolvimento integral da criança; superando a lógica do consumo em que padroniza e faz da criança um simples proprietário do brincar.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

## REFERÊNCIAS

- BAQUERO, Ricardo. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. São Paulo: difel, 1975
- BOM TEMPO, Edda. Brinquedo: necessidades e limitações. In: \_\_\_\_\_ *Psicologia da Aprendizagem: áreas de aplicação*. São Paulo: EPU, 1985.
- BRAYNER, Flávio. *Educação e Sociedade*, São Paulo, ano XXII, n. 76, p. 34-45, out. 2001.
- FURLAN, Marta Regina. A Construção do ser criança na sociedade capitalista. UEM, Maringá, 2003 (dissertação de Mestrado).
- FROMM, Erich. *O medo da liberdade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- KAMII, Constance; DeVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria piagetiana. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Papirus: Campinas, São Paulo, 1997.
- MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. *Praga – Revista de Estudos Marxistas*, São Paulo, n. 1, p. 113-140, 1997.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Zahar: Rio de Janeiro, 1972.
- MUÑIZ, Luciana. Naturalmente criança: A educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sonia et al (Orgs.). *Infância e educação infantil*. Campinas: Papirus, 1999.
- NICOLAU, Marieta L. Machado. *A educação pré-escolar: fundamentos e didática*. 10 ed. São Paulo, Atica, (Série Educação). 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- PALANGANA, Isilda C. *Individualidade: afirmação e negação na sociedade capitalista*. São Paulo: Plexus/EDUC, 1998.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O BRINCAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO: EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA LÓGICA DE PADRONIZAÇÃO E PROPRIEDADE DO BRINQUEDO

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia; a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. R. Janeiro, Forense, 1972.

\_\_\_\_\_. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VALE, Rosângela. Infância interrompida. *Folha de Londrina*, Caderno Folha da Sexta, p. 12-14. Londrina 12 outubro 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Recebido em: 03/11/2007

Aprovado em: 03/12/2007

TETÉ, Ana Paula Teté, FORNAROLLI, Natalia, OLIANI, Simone. A INFLUÊNCIA DE DESENHOS ANIMADOS COMO, SHREK II, NA SEXUALIDADE DA CRIANÇA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO DESTES.

A INFLUÊNCIA DE DESENHOS ANIMADOS COMO, SHREK II, NA SEXUALIDADE DA CRIANÇA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO DESTES.

THE INFLUENCE OF CARTOONS AS SHREK II, IN THE SEXUALITY OF THE CHILD: THE IMPORTANCE OF SEXUAL EDUCATION TO THE SELECTION AND ORIENTATION OF THE CHILDREN

Ana Paula Teté \*  
Natalia Fornarolli  
Simone Oliani \*\*

**RESUMO:** O referente artigo fala sobre a influência do desenho animado Shrek II na sexualidade da criança e como o filme pode torna-se uma ferramenta útil na hora de ensinar educação sexual para crianças. Com relevância desses conteúdos impróprios para crianças, o trabalho teve como objetivo analisar as manifestações e os conteúdos de sexualidade e a erotização através do desenho animado Shrek II. Para verificar se o filme está apropriado para a fase de desenvolvimento da criança, foram assistidas, escolhidas e analisadas cenas que passavam alguma forma de erotização, através de cenas com sexualidade implícita ou explícita. Constatou-se que a maioria das cenas são impróprias para crianças, podendo várias delas induzir a criança a uma sexualidade precoce, por palavras fortes, cenas ambíguas, interferindo em sua identidade, por não ter desenvolvido maturidade suficiente para discriminar o que é realidade ou ficção, sem questionar o que acha certo ou errado. No entanto após uma análise com fundamentação na literatura e uma reflexão a respeito da sexualidade, o Filme Shrek II e muitos outros, não deve ser proibido, e sim se assistido pelas crianças com a orientação de pais, professores ou educadores poderá servir de base para o início de uma Educação Sexual, ou seja, informando, explicando, orientando e educando para uma melhor compressão sobre a sexualidade entre homens e mulheres, tornando as crianças críticas e capazes de distinguir os comportamentos certos ou errados.

**PALAVRAS CHAVES:** desenho animado, sexualidade, orientação, educação sexual.

**ABSTRAT:** The referring article talks about the influence of the cartoon Shrek II in the sexuality if the child and how the movie can become an useful tool in the time to teach sexual education to children. With the significance of those inappropriate contents to the children, the work had as goal to analyse the manifestations and the content of sexuality and the erotic appeal in the cartoon Shrek II. To verify if the movie is appropriated to the development stage of the child, there where assisted, picked and studied scenes that showed some form of erotic content, through the scenes if implicit or explicit sexuality. It was verified that the majority of the scenes are inappropriate to children, and several of them can induce the child to a precocious sexuality, for strong words, ambiguity scenes, interfering in its identity, because they don't have enough maturity developed to distinguish what is reality or fiction, without questioning



what they think it is right or wrong. Nevertheless after an analysis with literature evidence and a reflection about sexuality, the Shrek II movie and so many others, they must not be prohibited, but must be watched by the children with parents, teachers and educators orientation can serve of a basis to the begging of a Sexual Education, or either, informing, explaining, orienting and educating for a better understanding about sexuality between men and women, turning the children critics and capable to distinguish the right or wrong behaviors.

KEY-WORDS: cartoon, sexuality, orientation, sexual education.

## 1.INTRODUÇÃO

A sexualidade tem sido um dos temas mais discutidos nas áreas da Psicologia e Educação. Temos observado que muitos desenhos animados infantis têm trazido conteúdos sobre sexualidade, violência e de cunho subliminar. De acordo com a Psicologia, a mensagem subliminar, consiste de um estímulo produzido abaixo do limiar da consciência e produz efeitos na atividade psíquica ou mental do indivíduo. Pesquisadores como Duarte (2002), Rodrigues (2003) e Unglaub (2004) destacam que este acontecimento é crítico, justamente por se tratar de um período em que as crianças começam a armazenar dados conceituais em relação à formação do caráter e sexualidade. Nas literaturas, existem estudos com relação à mídia, destacando que as crianças podem transportar o que assistem para a realidade, pois são características da infância a curiosidade e a predisposição à influências de seu ambiente.

Quanto maior o tempo que a criança passar frente a esses desenhos, maior será a probabilidade de sofrer influências e os problemas, já que o discernimento entre ficção e realidade é quase inexistente na infância. A orientação dos pais nesta fase é importante apresentado critérios e valores para ajudar a criança a perceber claramente a diferença entre a informação que é transmitida no desenho, com a diversão e a fantasia proporcionada, para não usá-la como um refugio da realidade e prejudicar na sua criatividade e imaginação. \*

Acredito que se os pais não instruírem as crianças adequadamente, "... essas experiências sensoriais poderão afetar sua saúde psicológica, podendo acarretar a perda da identidade..." (CMI-ZONASUL, 2003), cabendo aos pais educadores um papel ativo na seleção dos desenhos

animados que as crianças irão ver, ajudando-as a fazer uma leitura crítica e a distinguir os comportamentos “certos e errados”.

## 2. DEFINIÇÕES CLARAS

Quando se fala em desenhos animados de influência na sexualidade das crianças, é importante lembrar, cada um de nós tem um repertório associado ao tema. Ao pensar em um trabalho de orientação aos pais utilizou-se como referência o desenho animado SHREK II. A preferência por este desenho em especial se dá ao fato de no momento de escolha dentre vários desenhos, estar este, em maior ascensão.

Percebeu-se que a maioria das crianças se comportam juntas, num processo de imitação. Segundo Skinner (2000), comportar-se como os outros se comportam tem grande probabilidade de ser reforçado.

Autores como Nunes & Silva (2000) descrevem a infância como o espaço das descobertas e de necessidades que comprometem o adulto a participar dessa satisfação, colaborando sensivelmente no desenvolvimento desses “novos seres em criação”, que estão começando seu desenvolvimento e uma de suas grandes dificuldades é a luta por um espaço no mundo adulto e salientam que não é necessário que se despejem todas as informações para as crianças, porém que sejam satisfeitas as curiosidades à medida que estas forem surgindo, conversando na linguagem que elas dominem para facilitar o entendimento. É importante respeitar estes limites de entendimento, sendo específicos nas dúvidas que a criança tem, não respondendo nada a mais nem a menos.

Foi considerado importante analisar com os pais e educadores o quanto é necessário a educação sexual dentro deste contexto. Entende-se por educação sexual, *“toda ação ensino-aprendizagem, seja a nível de conhecimento de informações básicas, e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionados à vida sexual”* (FIGUEIRÓ, 1996).

## 3. PEQUENA SINOPSE DO DESENHO

Depois de enfrentar um dragão que cospe fogo e o terrível Lorde Farquaad para obter a mão da Princesa Fiona, Shrek agora enfrenta o seu maior desafio: os pais da noiva. Conhecer os pais dela era, provavelmente, a última coisa no desejo de Shrek ao se casar com Fiona. Mas os trompetes reais sinalizam o fim da lua-de-mel quando os sogros de Shrek - o Rei e a Rainha - enviam um convite formal à Princesa Fiona para o baile real em comemoração ao casamento com seu "Príncipe Encantado".

Todos os cidadãos do Reino de Tão Distante se reúnem para saudar o retorno da Princesa e seu novo Príncipe, sempre acompanhados do Burro; e ninguém - muito menos os pais da noiva - estavam preparados para a figura do novo príncipe e para a mudança de sua querida princesinha. Shrek e Fiona nem imaginaram como seu casamento frustrou os planos que seu pai tinha para ela... e para si mesmo. Agora o rei teria que contar com a ajuda da poderosa Fada-Madrinha, do belo Príncipe Encantado e do famoso matador de ogros, o Gato de Botas, para realizar a sua versão de "felizes para sempre".(www.submarino.com.br/dvds)

#### 4. COMO SER INFLUENCIADA

Optou-se por utilizar a palavra influenciada seguindo as definições apresentadas pelo Minidicionário da Língua Portuguesa – *Silveira Bueno*, portanto entendo por influenciado: - Sugestionado; inculcado; animado; entusiasmado.

Habitadas à TV desde a infância, as novas gerações cresceram em um ambiente muito distinto daquele que cercava as crianças da primeira metade do século. Seu poder sobre a criança passou a ser questionado. Com o surgimento de programas destinados a um público infantil, e com a necessidade das mães (antes reduzidas à função doméstica) saírem de casa para trabalhar, ocorreu toda uma mudança cultural e social dentro dos lares: a TV se transformou numa babá eletrônica. De alguma forma, a televisão substitui a função materna. Ocupa um lugar de destaque dentro do lar. (ANGELINI, 2000).

Sendo a TV atribuída freqüentemente um papel de forte influência sobre as crianças, devido a sua ascendência nos últimos anos, a TV

as tornam vulneráveis a diversos tipos de conteúdos, muitas vezes impróprios para a idade, ocasionando assim o desenvolvimento de uma formação emocional e sexual precoce.

Rodrigues (2003) analisou que a criança na fase do jogo simbólico ou de imaginação e imitação, brincam tentando imitar o dia-a-dia dos adultos, que geralmente as meninas referem-se a seus brinquedos como sendo seus filhos ou filhas e os meninos tendem a imitar brincadeiras como corridas de carro e etc... estas brincadeiras são características da realidade do adulto, com obrigações comuns, que seriam as “regras do jogo”.

Esta grande tendência à imitação é o que preocupam estudiosos quando não se tem uma sólida separação do que é real e do que é fantasia. Como uma criança pode conseguir sozinha fazer esta separação quando se depara, por exemplo, a cena de número 4 (05:01 – 05:05), onde Shrek põe a mão por baixo do vestido de Fiona, sugerindo uma intimidade que, hoje em nossa sociedade é encarada como abusiva a frente de uma criança, inapropriada a seu grupo de “usos e costumes”.

Entre tantas outras cenas existentes no desenho animado, como esta, estão cenas de versos “espontâneos” como a cena de número 9 (20:08 – 20:53) com a música da fada: “... encontrar um melhor bumbum... dia de sorte, ele é gostoso, você e seu príncipe no ferro...”. Não são palavras comuns em meio a crianças, existe uma alusão à “escolha” do príncipe encantado, escolhido por interesse financeiro e estético, não sendo mencionado o afeto que deveria ser natural, em nossas escolhas nos relacionamentos. A palavra “amor” nesta cena é desconsiderada. Não seria também esta uma maneira de influenciar uma criança? Que tipo de relacionamento é sugerido? Dentre estas existem muitas outras basta apenas que prestemos mais atenção.

Ribeiro (1996) analisou que cada cultura possui seus mitos, crenças e costumes, seus sistemas de significação, onde o grupo fornece os significados que ordena o real em categorias. As crianças têm suas idéias a respeito da realidade que vivem e constroem modelos que representam aspectos do mundo natural, psicológico e social, a partir dessa realidade.

Um aspecto importante da compreensão da sociedade é o conceito de família e seu papel na sociedade, suas funções paternas e maternas e a adoção de papéis, inclusive sexuais, os modelos masculino e feminino fornecem os esboços para o esquema sexual, possibilitando a criança interagir com o meio denotando sua organização interna. E a adoção de padrões de comportamento que combinam com um ou outro esquema sexual. Mediante aprovação dos adultos é que a criança saberá se esse padrão é apropriado ou não.

Para minimizar esta influência Lopes & Maia (2001) pontuaram que seria fácil culpar a TV, sendo assim, não resolveria o problema, até porque não se pode negar que é uma intervenção interessante, se bem usada, facilitando o diálogo, estimulando o senso crítico e aproximando pais e filhos. Não há uma receita, entretanto uma dose equilibrada de autoridade, afetividade e bom senso no estabelecimento de limites são ingredientes indispensáveis no processo educativo.

#### 4. PROIBIR, SELECIONAR

“A atitude de proibir a programação à criança, além de ser uma atitude antipedagógica não é a mais recomendável. Devemos, entretanto, propor-lhes (...) atividades mais condizentes com seu atual estágio de desenvolvimento.” (ANGELINI, 2000).

Já citado anteriormente, a curiosidade é uma característica da infância, seria difícil proibi-la de algo como um desenho animado, que é tão comentado entre elas (crianças), sem causar-lhes um desconforto e questionamento. Os pais como primeiros educadores, deveriam ter um papel mais ativo na análise dos efeitos negativos que a TV, a mídia e as outras tecnologias que temos à disposição ocasionam, e aproveitar os aspectos positivos para ajudar seus filhos na formação de conceitos, valores sociais, análise crítica que favorecerão no futuro para o desenvolvimento da identidade de homem e mulher na nossa sociedade.

Vygotsky (1987) discutiu que a associação a partir da dissociação e extração das partes de um todo, que a criança agrupa elementos

dissociados e modificados, um processo importante para o desenvolvimento mental, afetivo e social, isto é, a criança acumula conhecimento assimilando-os, deformando-os e reelaborando-os, referências com o corpo, organismo, saúde, relacionamentos, posicionamentos em torno do que é veiculado na mídia. Seus comportamentos e atitudes tornam diversificadas as situações para uma troca de oportunidades que a criança terá pra elaborar suas próprias idéias, enriquecendo e ampliando seus conhecimentos e desejos de conhecer possibilidades de autoria enquanto atividade criadora, em torno do que é vinculado pela mídia.

Autores como Winnicott (1990) e Bion (1991) enfatizam que os pais desenvolvem uma mediação para tornar produtivo na criança o desenvolvimento da imagem corporal, do senso de identidade e do pensamento simbólico. Um ambiente que não se ajusta adequadamente à urgente sensação de um recém-nato pertencer a uma dinâmica familiar, que não propicia discriminar fatos de fantasias, contribui para o desenvolvimento de indivíduos que sofrem de constantes ameaças de desintegração do ego.

Selecionar vai muito além de tão somente escolher, e sim, preparar a criança para o que ela for assistir, de forma em que não interfira em seu desenvolvimento natural e suas escolhas.

## 6. EDUCAÇÃO SEXUAL

Segundo Lopes & Maia (2001) a criança tem uma inocência e ainda não sabe significados de comportamentos sexuais, podendo os pais escolherem entre ensiná-los que a sexualidade é algo bonito e responsável ou que é feio, proibido, escolher esse caminho é definitivo para a felicidade futura.

É preciso aceitar a sexualidade da criança entendendo e respeitando a sua inocência para a partir dela passar uma informação construtiva e não destrutiva.

Goldberg (apud FIGUEIRÓ, 1996) considera que, a educação sexual é um processo permanente de participação em lutas pela transformação dos padrões de relacionamento, com engajamento ativo, levando a educação do ponto de vista da sexualidade.

No entanto faz-se necessário salientar que a Educação Sexual segundo Pfromm Netto (1987) não deve ser vista como uma ação que ocorre à parte da educação global do indivíduo, mas, deve ser entendida como parte da dela, que consiste em um conjunto de experiências pessoais, ativas, dinâmicas, mutáveis, por meio das quais o indivíduo seleciona, absorve e incorpora informações, relaciona-as com as que já dispõe em seu repertório e as organiza, expressa ou utiliza para criar novas informações, orientar suas ações, agir junto a outras pessoas ou modificar o ambiente.

(...) falar da sexualidade implica retomar alguns recursos metodológicos: a história, a antropologia, a moral e evolução social. Não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Este relativismo não pode ser irresponsável. Ele nos permite perceber a construção social da sexualidade sem contudo fazê-lo de modo destrutivo ou imaturo.(NUNES, 1987).

É preciso então, termos uma visão dinâmica das relações sociais, compreendendo a realidade como um processo, não mantendo apenas visões conservadoras, ideológicas, entre outras. “Efetivamente, a principal tarefa da Educação Sexual é substituir a monótona atitude de curiosidade pelas coisas do sexo por uma atitude nova, de respeito e inteligência” (VASCONCELOS apud FIGUEIRÓ, 1996).

## 7.CONCLUSÃO: O SEGREDO É ORIENTAR.

Os desenhos animados são realmente importantes para o desenvolvimento infantil, uma vez que, através deles, a criança satisfaz as suas necessidades de diversão, vive de forma imaginária conflitos, medos e aventuras, num processo de amadurecimento emocional e cognitivo. O problema está no excesso, podendo tornar a criança menos criativa na resolução de problemas, na realização de tarefas, na tolerância a situações não estruturadas já que seus estímulos das funções cognitivas são reduzidos.

Gomes (1995) expõe que, “a inevitabilidade da televisão, sua influência sobre as crianças e as desesperadas – e por vezes ingênuas –

estratégias dos pais para protegê-las são com freqüência alvo das preocupações de setores acadêmicos”, as crianças estão sendo expostas às cenas sensuais ou mesmo de sexo, estimulando-a precocemente, atropelando seu desenvolvimento natural da descoberta do sexo.

O período que a criança está se preparando psicologicamente para a puberdade, é uma fase importante em seu desenvolvimento psico-bio-social, podendo ser destruída ou acelerada, devido à exposição e/ou estimulação precoce ao erotismo e sensualidade.

Propositais ou não, o importante é saber até que ponto essas mensagens afetam as mentes infantis e a partir daí selecionar ou apenas orientar para a exibição.

Portanto, analisadas todas as cenas com embasamento na literatura e experiência vivida, observou-se que o filme trata sim de cenas impróprias que influenciam na sexualidade precoce, porém se assistido com orientação de pais e educadores pode servir como base para Educação Sexual.

Deve-se dizer ainda que, a educação sexual não deva ser algo a ser transmitido sem ter discernimento, deve ser discreta ao uso de gravuras, não se prestando a qualquer idade.

O perfeito desenvolvimento sexual necessita de boa estrutura emocional que se forma desde o início da vida, acompanhada da Educação Sexual, na convivência harmoniosa da família. Os conhecimentos adquiridos mais tarde (...) promoverão apenas o polimento do indivíduo. Se o mesmo foi mal estruturado, não existirá informação-educação que o conserte e continuará vida afora vivendo à margem dos sentimentos, sem amor e sem ser amado. (HENTSCHE APUD FIGUEIRÓ, 1996).

Nunes & Silva (2000) ressaltam que os pais e educadores que não compreendem que sua tarefa é a de questionar o atual modelo de educação sexual repressivo e enquadrador e motivar as crianças para uma apropriação gratificante e responsável do seu mundo subjetivo e social, sujeitos de seu desejo e das vivências do prazer e do afeto deixam espaço e contribuem, quer pelo imobilismo ou pela inconsciência, para que a ditadura do ambiente, com suas práticas consumistas, preconceituosas e injustas,



TETÉ, Ana Paula Teté, FORNAROLLI, Natalia, OLIANI, Simone. A INFLUÊNCIA DE DESENHOS ANIMADOS COMO, SHREK II, NA SEXUALIDADE DA CRIANÇA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO DESTES.

consolidem as mentalidades e expressões tradicionais da sexualidade de nossas crianças.

## 8.REFERÊNCIAS

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik. Criança e Televisão. *Quem tem medo dos Teletubies*. 2001. Jan. 2001. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=31>> . Acesso em 22 de novembro de 2004.

BION, W.R. *Aprendendo com a Experiência*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

BUENO, Silveira. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo:FTD S.A., 1996.

CAMPOS, Adriana. *Desenhos animados*. 2004. Disponível em: <[http://www.educare.pt/artigo\\_novo.asp](http://www.educare.pt/artigo_novo.asp)>. Acesso em: 16 de novembro de 2004.

CLAUDIO, Ivan. *O ogro que encanta*. 2004. Jun. 2004. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=281ASP016>>. Acesso em: 2 de maio de 2006.

CMI-Zonasul. Pequena parcela do que a TV pode provocar em nossas crianças. *A Criança e a Televisão*. 2003. Nov. 2003. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue//2003/11/267721.shtml>>. Acesso em 22 de novembro de 2004.

DUARTE, Pinto. *Despertar as consciências adormecidas*. 2002. Disponível em: <<http://jn2.sapo.pt/seccoes/mensagem.asp>>. Acesso em: 13 de novembro de 2004.

FELIPE, Jane. Sexualidade nos livros infantis: relações de gênero e outras implicações. In: MEYER, Dagmar (org.). *Saúde e sexualidade na escola*. Porto Alegre: Mediação, 1998. Acesso em: 5 de junho de 2006

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: UEL, 1996.

GOMES, Itania. A Vilania da TV: mais um mito da classe média. In: OLIVEIRA, Marinyse & BRAGA, Ana Livia (orgs.). *Janelas e Imagens, Temas de*

TETÉ, Ana Paula Teté, FORNAROLLI, Natalia, OLIANI, Simone. A INFLUÊNCIA DE DESENHOS ANIMADOS COMO, SHREK II, NA SEXUALIDADE DA CRIANÇA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO DESTES.

*Comunicação e Cultura Contemporâneas*. Salvador: Art-Contemp, 1995. p. 67-72. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/sentido/ingenuid.html>>. Acesso em 22 de novembro de 2004.

LOPES, G. & MAIA, M. *Conversando com a criança sobre sexo: Quem vai responder?* Belo Horizonte: Autêntica 2001.

NUNES, César Aparecido. *Desvendando a sexualidade*. Campinas-SP: Papirus, 1987.

NUNES, C. & SILVA, E. *A Educação Sexual da criança: Polêmicas do nosso tempo*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

PFROMM NETTO, Samuel. *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. São Paulo: EPU, 1987.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. *A criança e a televisão - uma luz no fim do túnel*. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/educacao/>>. Acesso em 22 de novembro de 2004.

RIBEIRO, Cláudia. *A fala da criança sobre sexualidade humana: O dito, o explícito e o oculto*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

RODRIGUES, Betty Gleyb Argolo. O sexto sentido ou no desenvolvimento do juízo moral na criança. In: \_\_\_\_\_. *A Face Oculta dos Desenhos Infantis*. Rio de Janeiro: Juerp, 2003.

SKINNER, B. F. Comportamento Social. In: \_\_\_\_\_. *Ciência e Comportamento Humano*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SKINNER, B. F. Cultura e Controle. In: \_\_\_\_\_. *Ciência e Comportamento Humano*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

UNGLAUB, Delton. *A infância subliminar de Joãozinho*. Canal da Imprensa. Disponível em: <<http://www.canaldaimprensa.com.br/debate/vigprim/debate6.htm>>. Acesso em: 13 de novembro de 2004.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D.W. *O Ambiente e os Processos de Maturação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Recebido em: 17/11/2007

TETÉ, Ana Paula Teté, FORNAROLLI, Natalia, OLIANI, Simone. A INFLUÊNCIA DE DESENHOS ANIMADOS COMO, SHREK II, NA SEXUALIDADE DA CRIANÇA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO DESTES.

Aprovado em: 10/12/2007